

Laboratório de Arquitectura I

1º semestre

Catarina Gilardi Simões

[Exercício III]

Casa

Pavilhão

contexto

objecto

espaço

Análise

Narrativa descritiva

Processo

[Exercício II]

Casas | Fase 1

Casas | Fase 2

[Exercício I]

Três fotografias

O Pavilhão: um espaço para pensar

Casa de Boliqueime – Catarina Simões

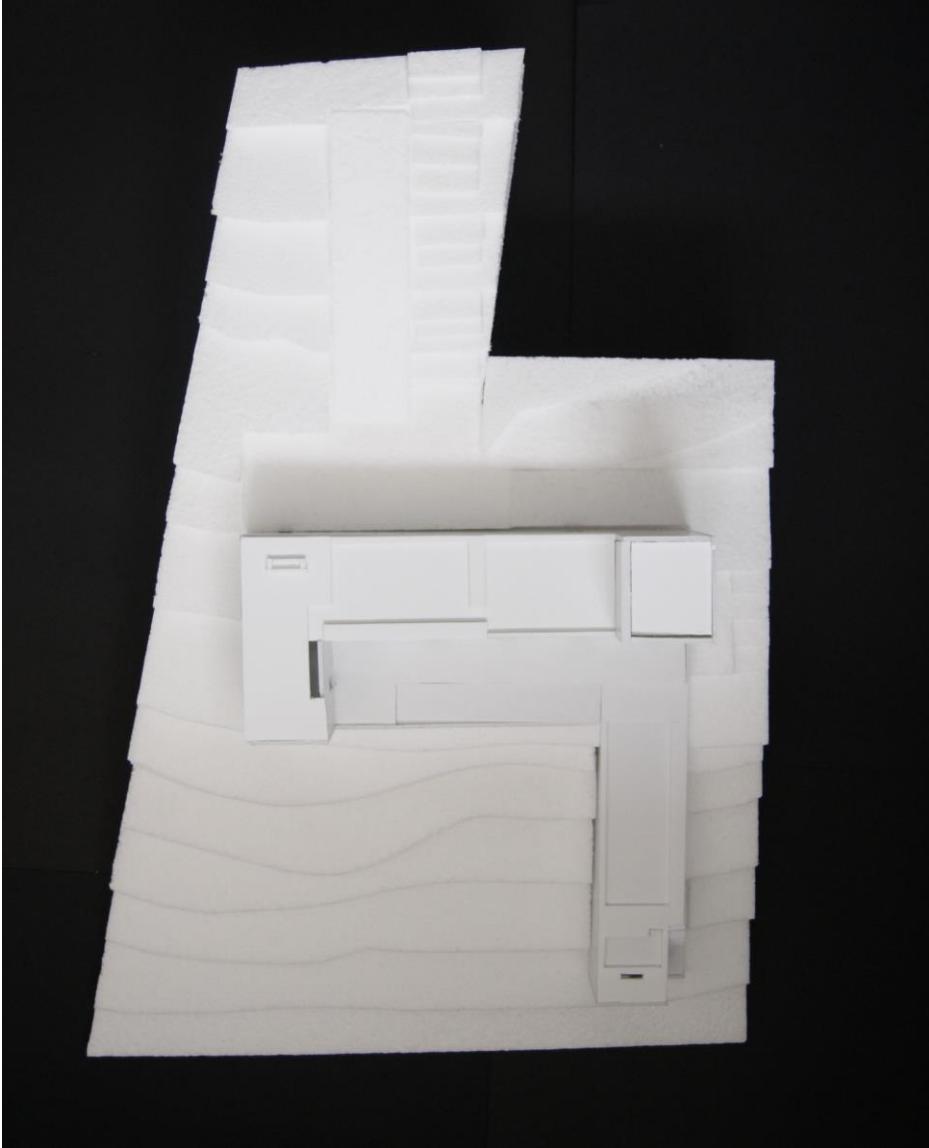
Casa

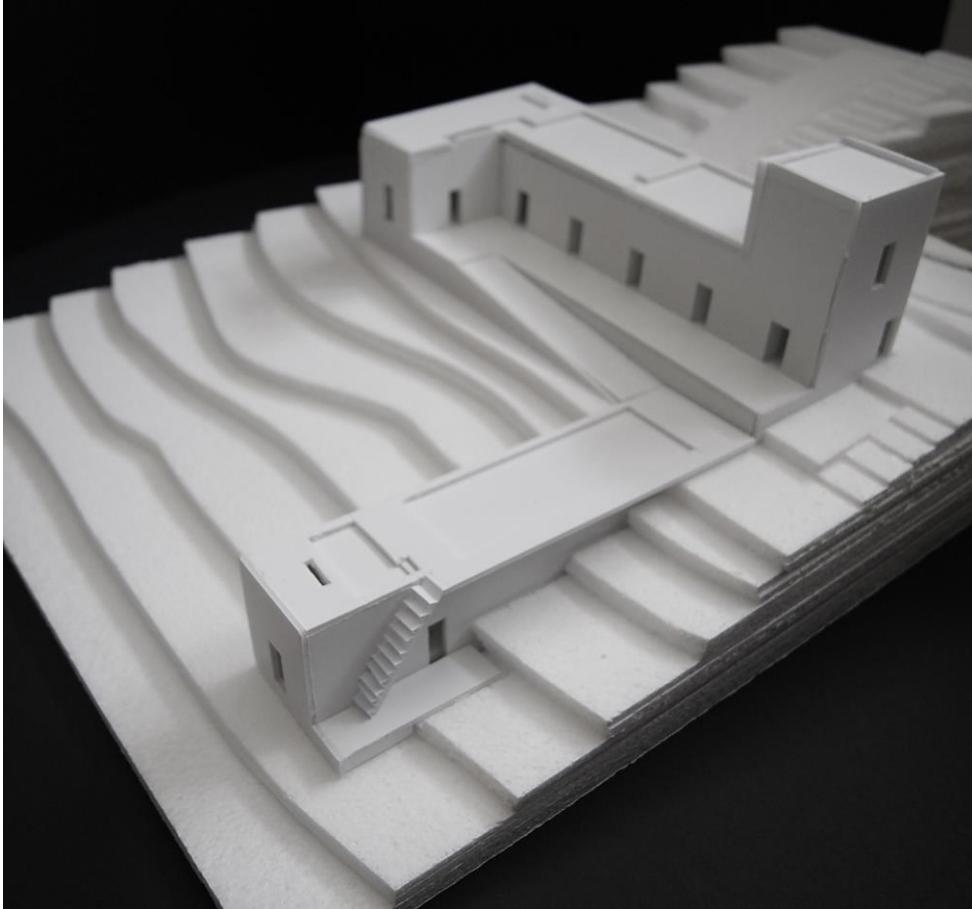
Casa de Boliqueime – Ricardo Bak Gordon

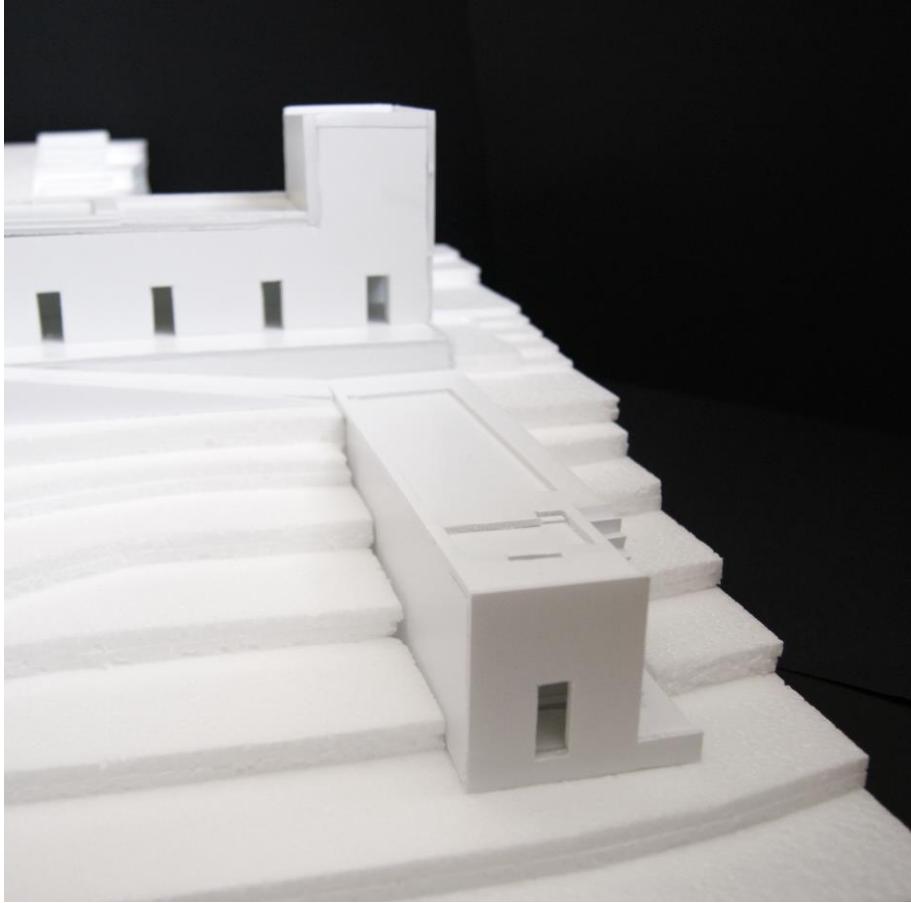


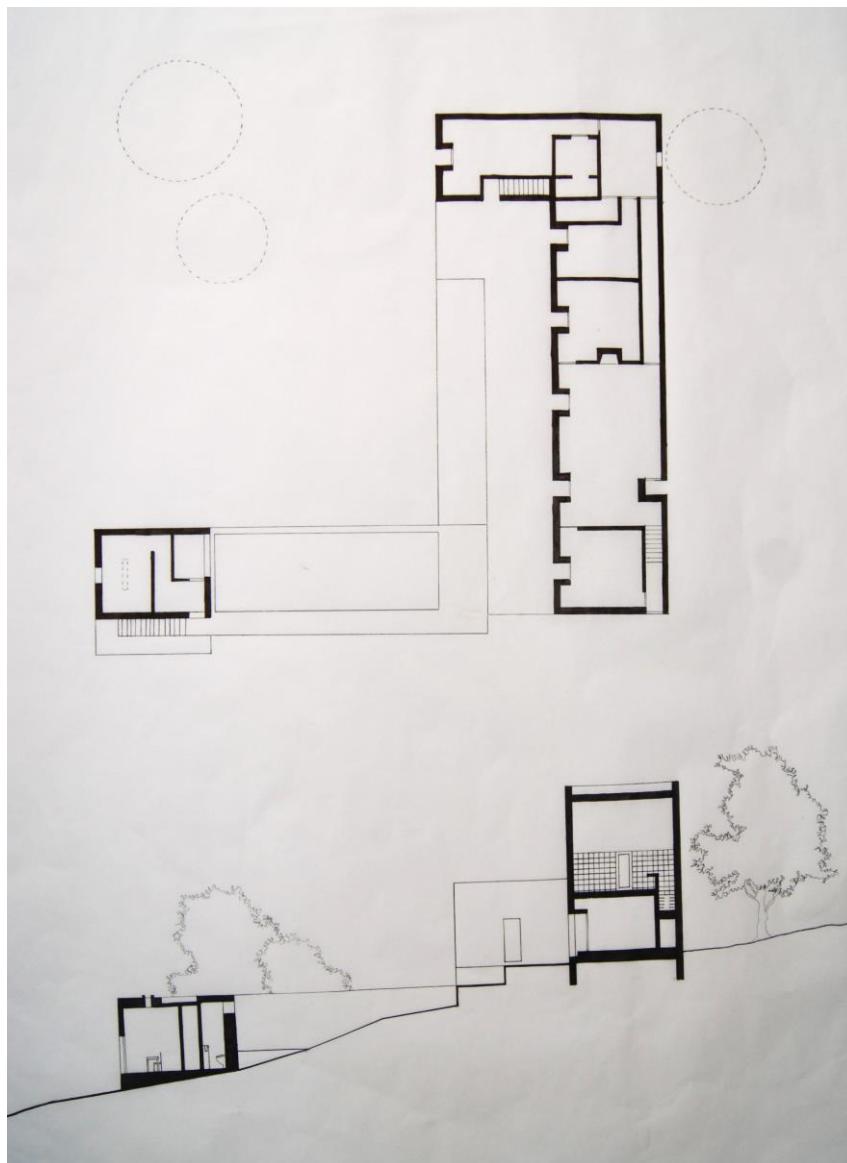
Pavilhão

contexto



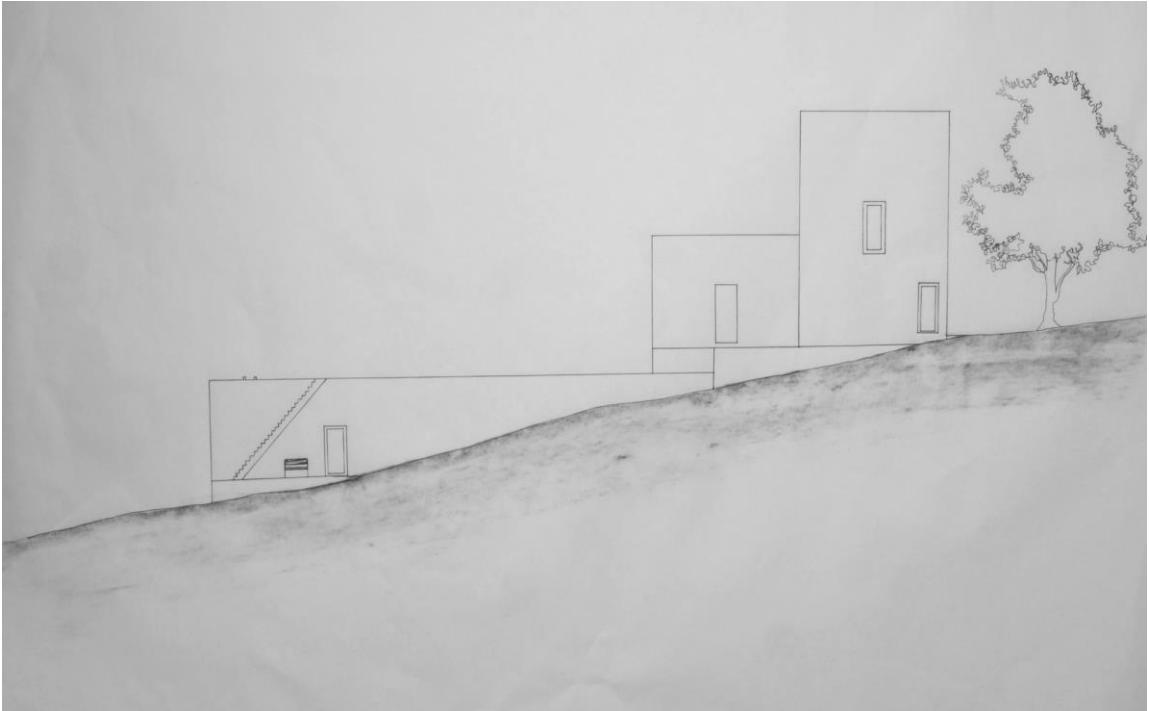


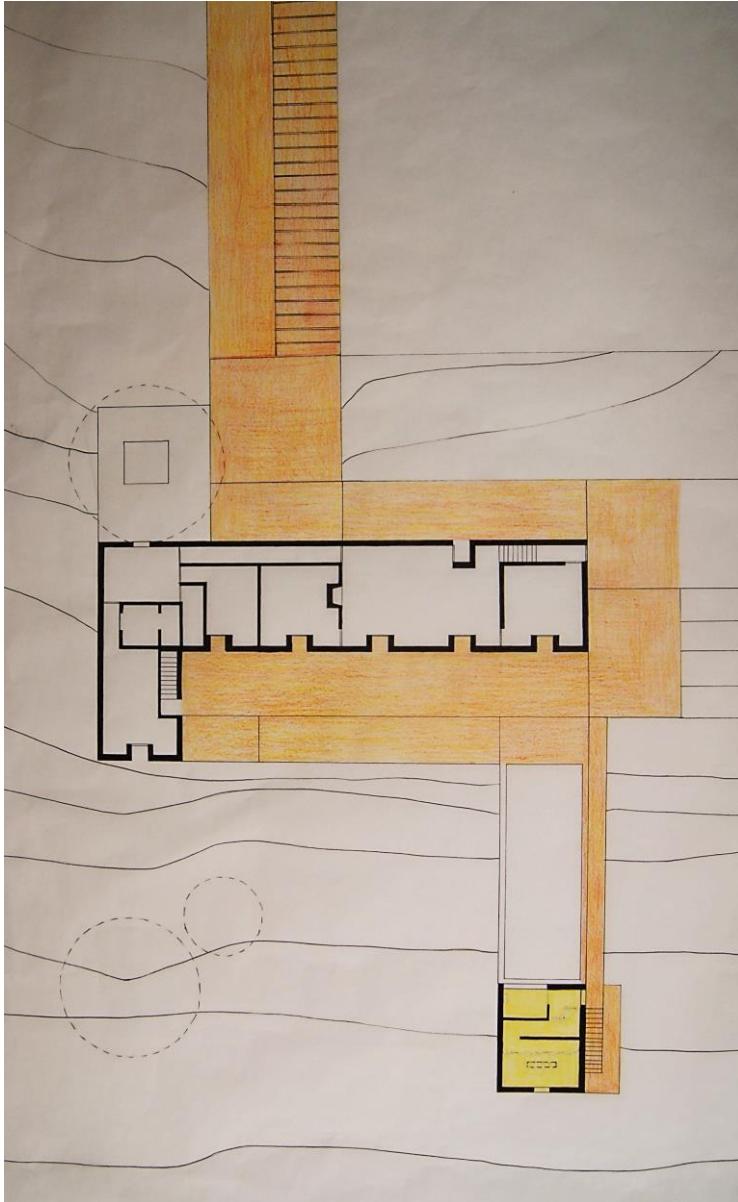




planta e perfil de enquadramento territorial

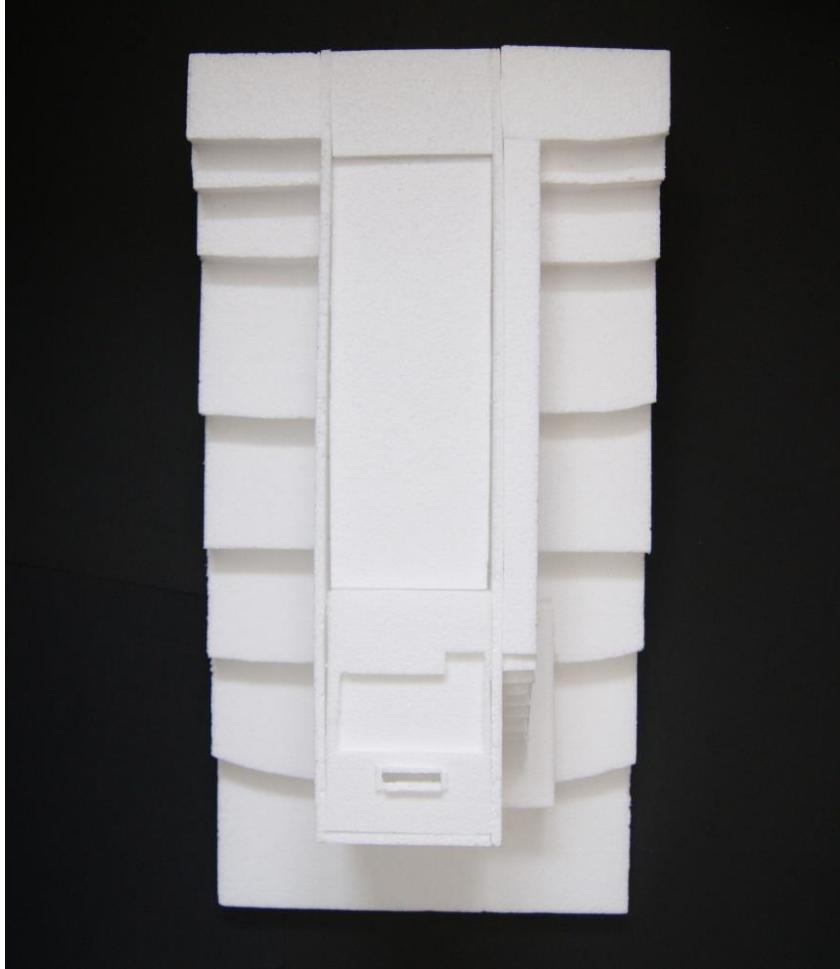


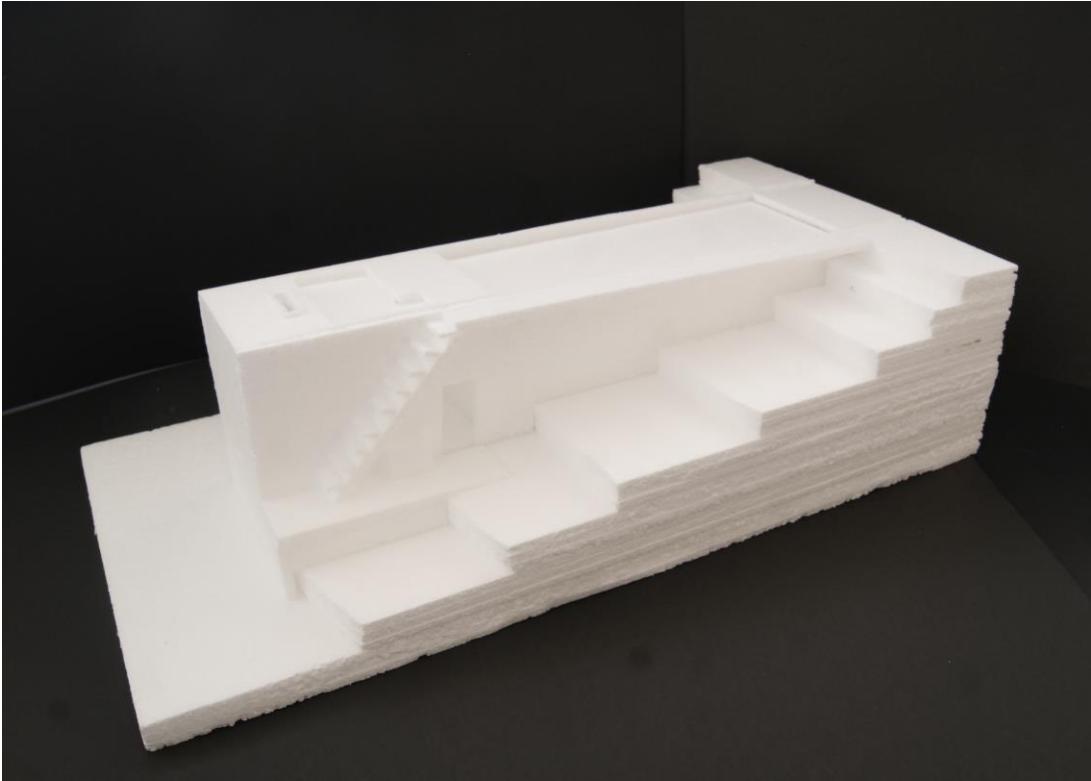


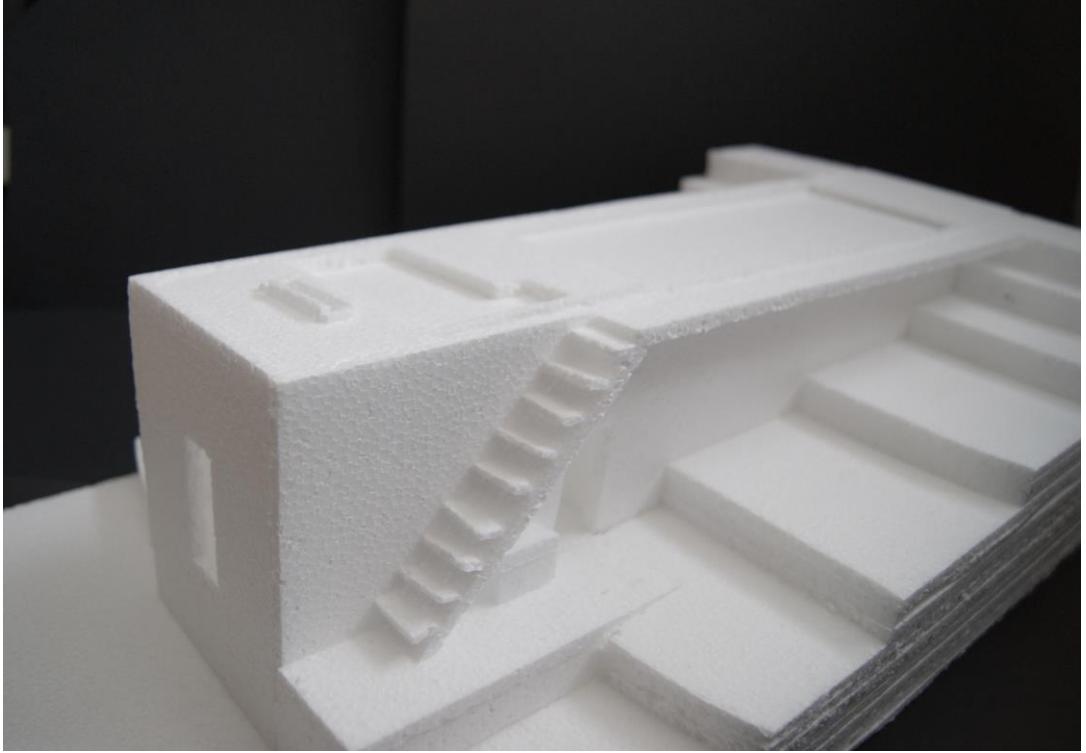


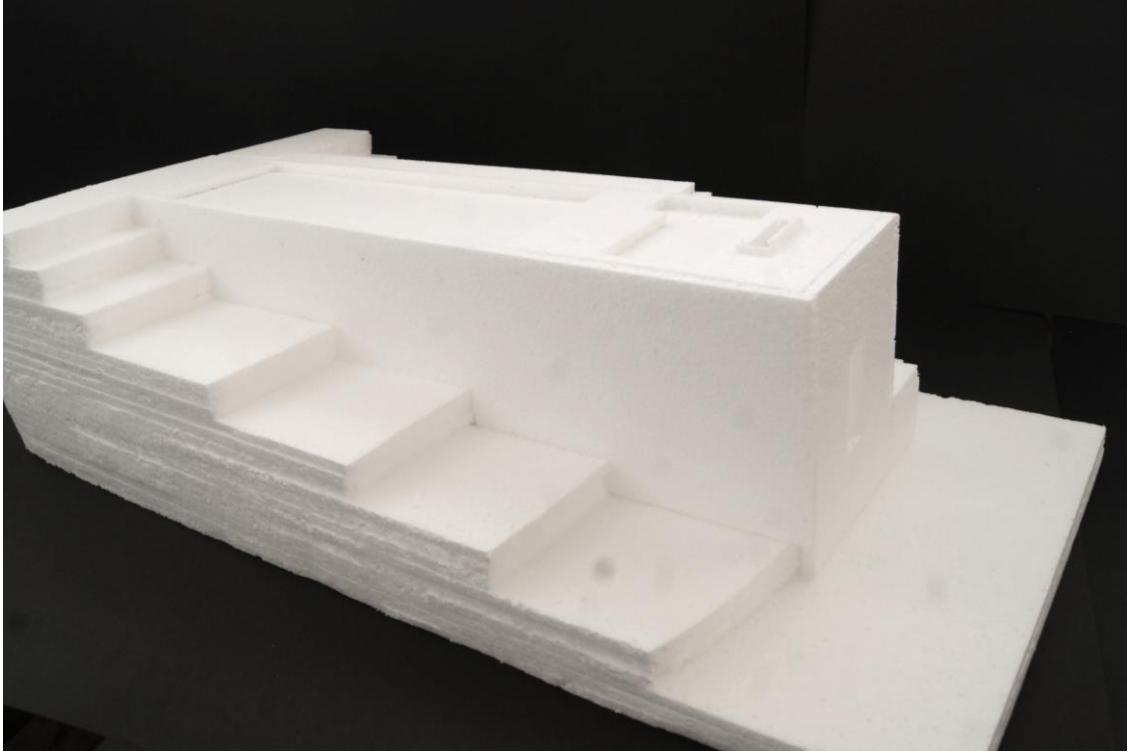
Relação com o caminho

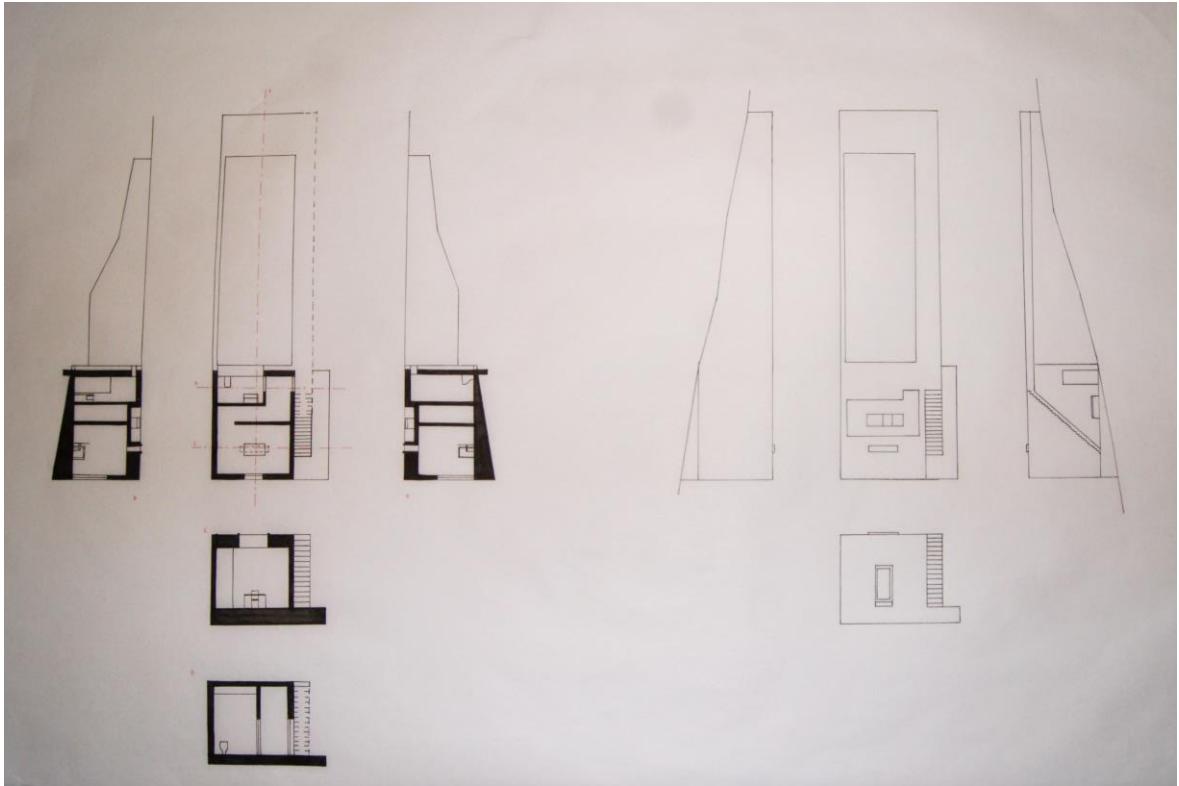
objecto







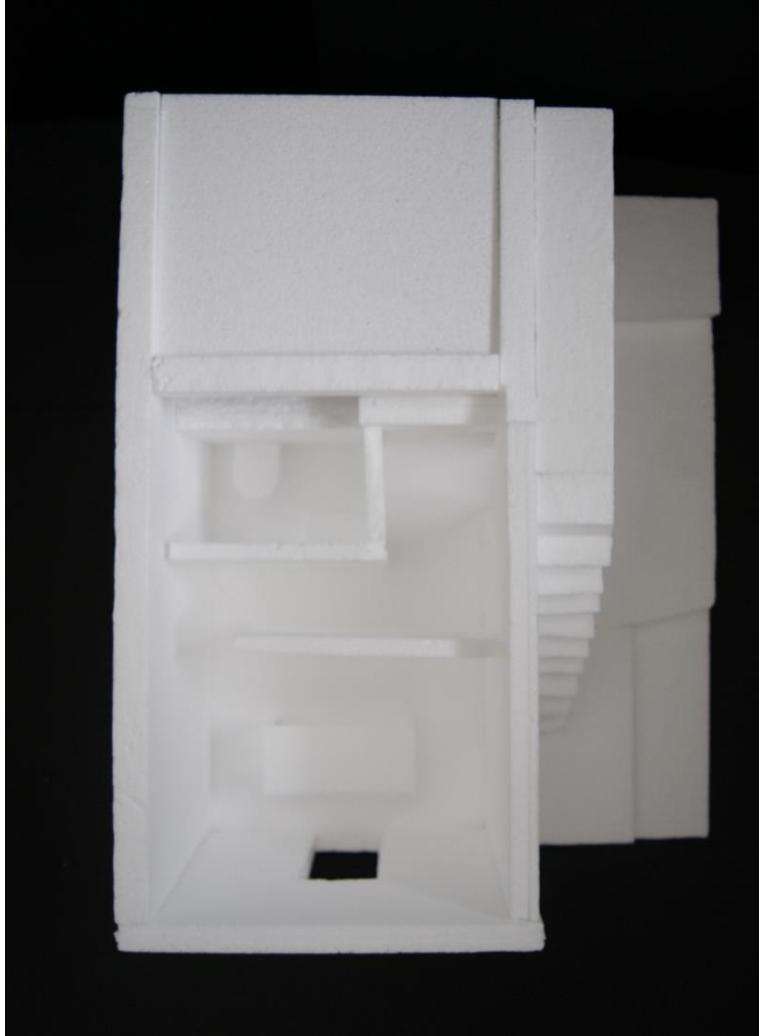


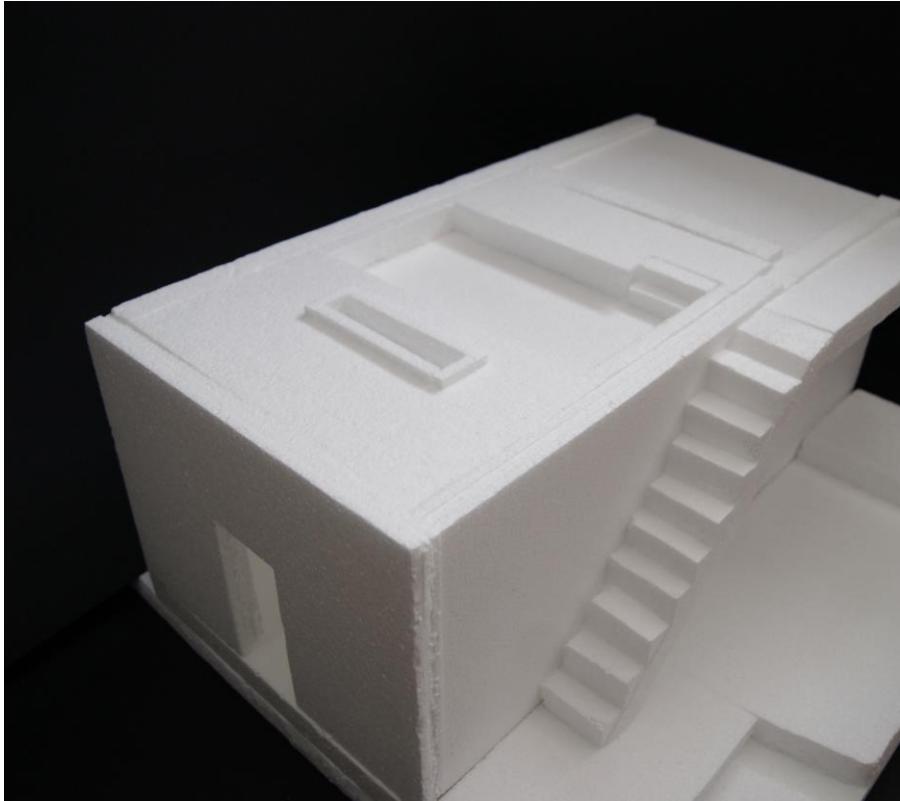


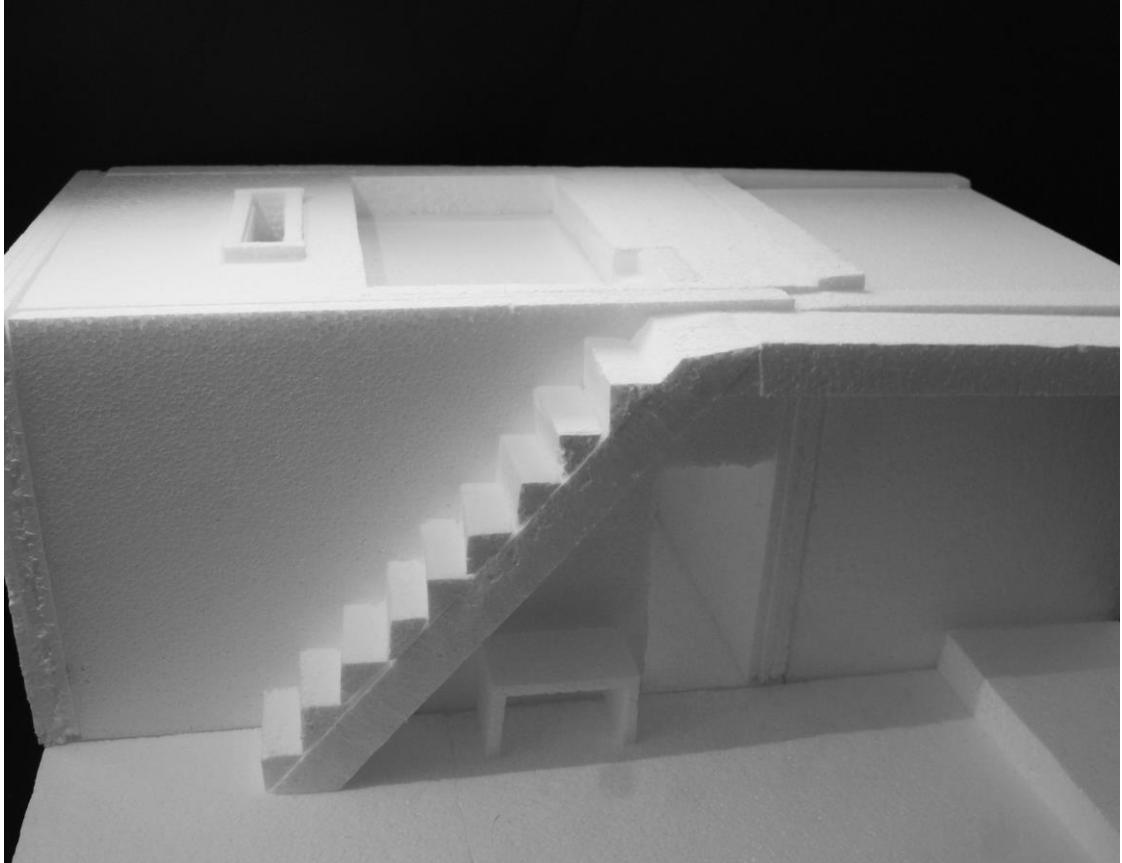
planta(s) e corte e alçado

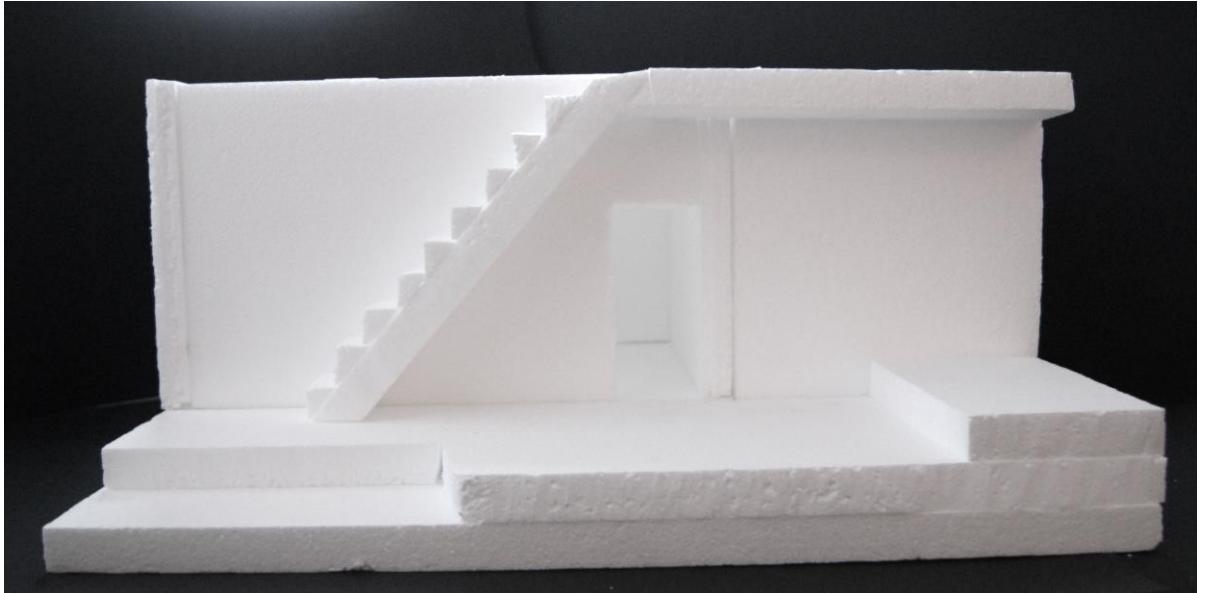


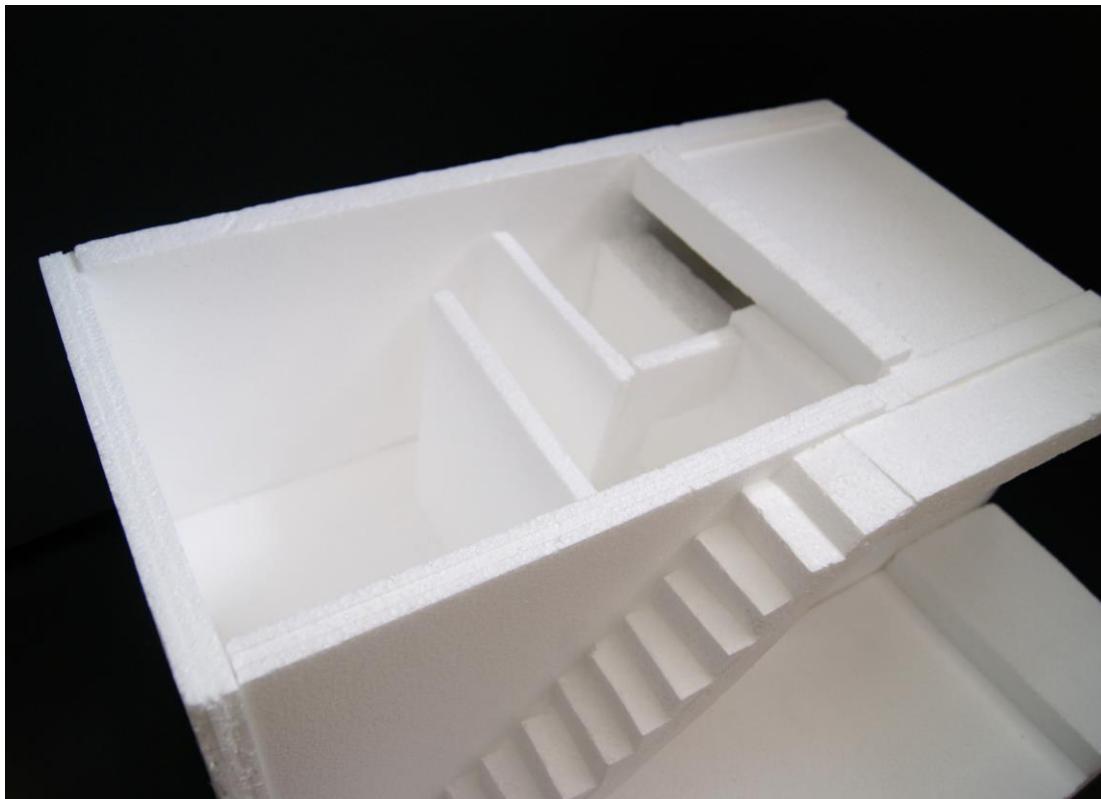
espaço

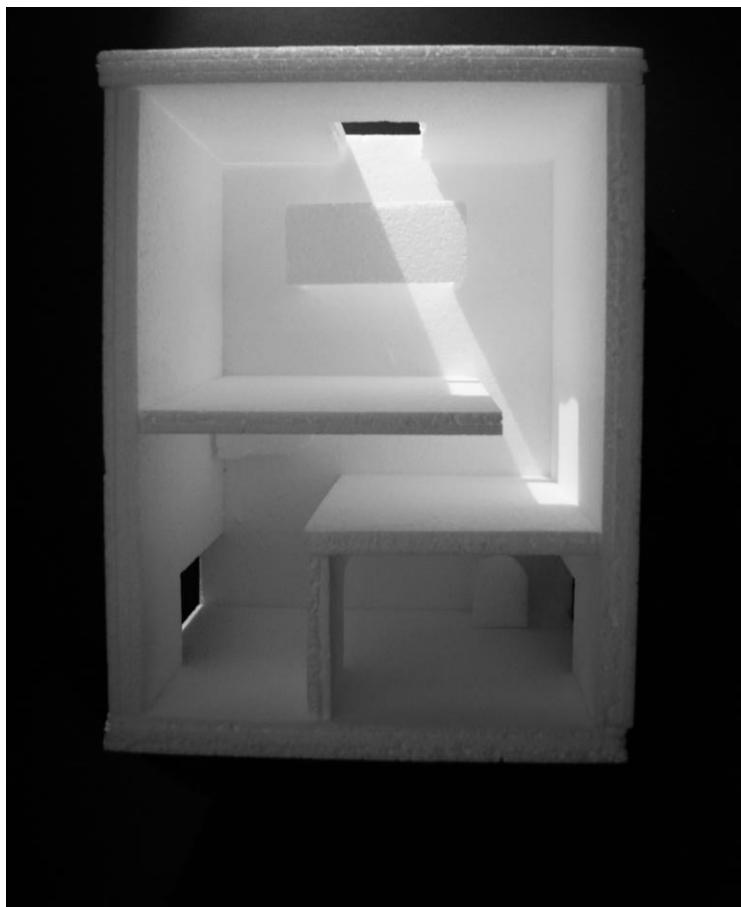


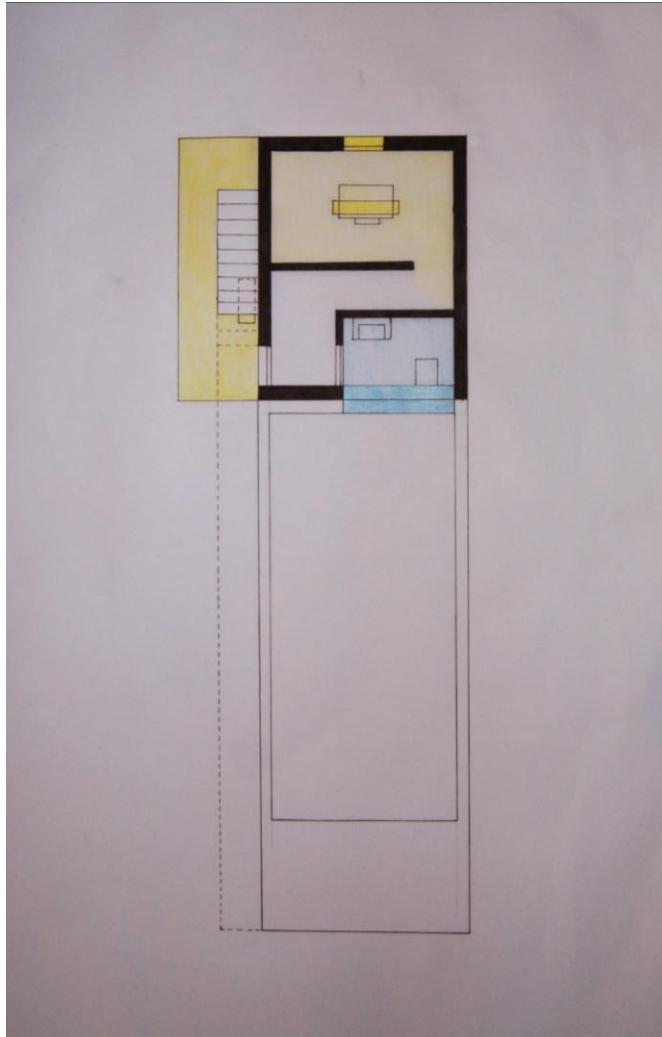






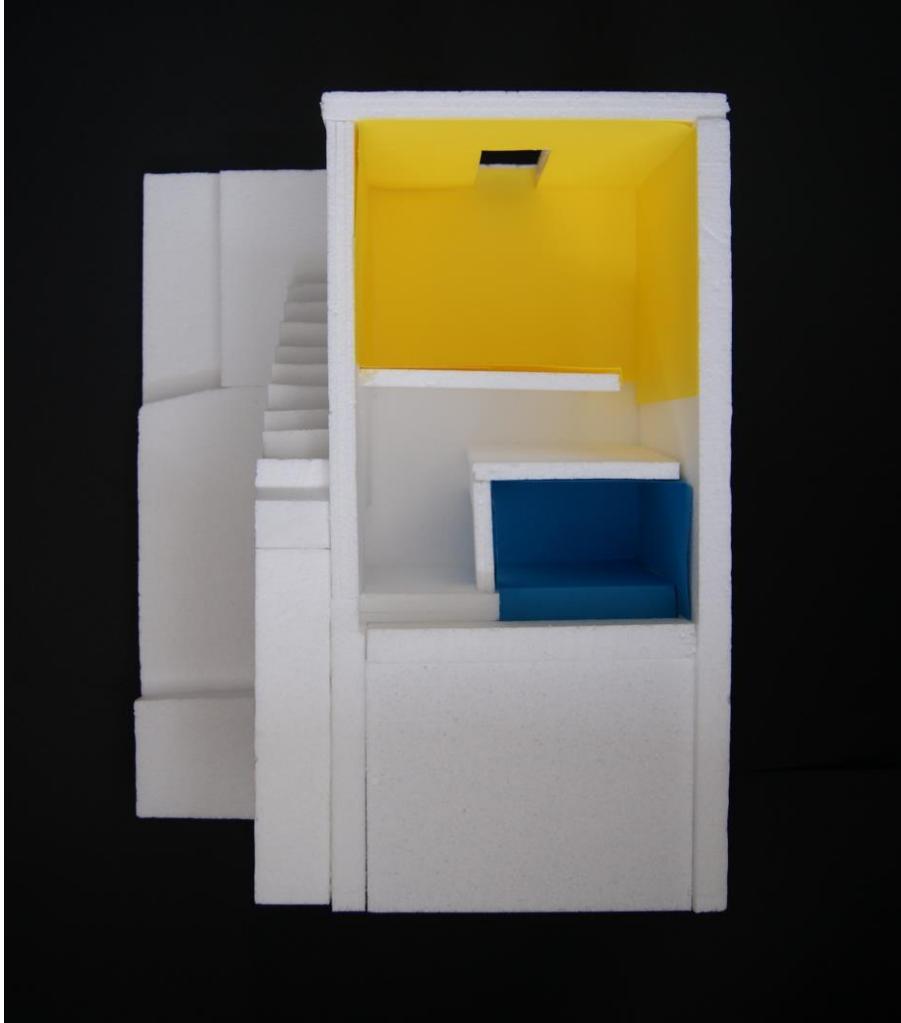


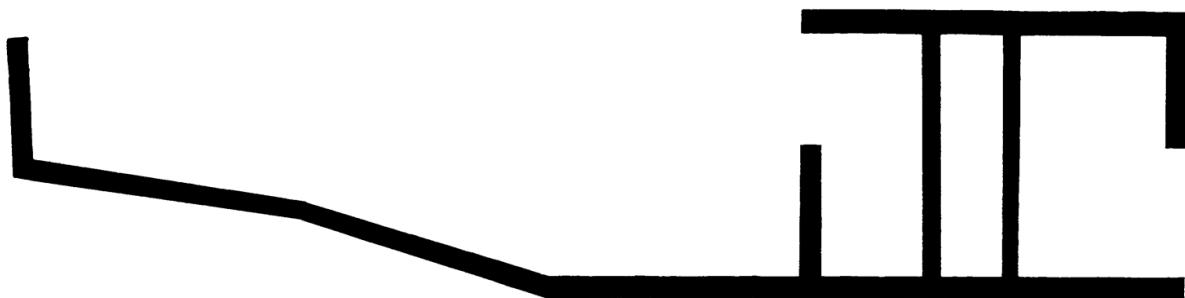




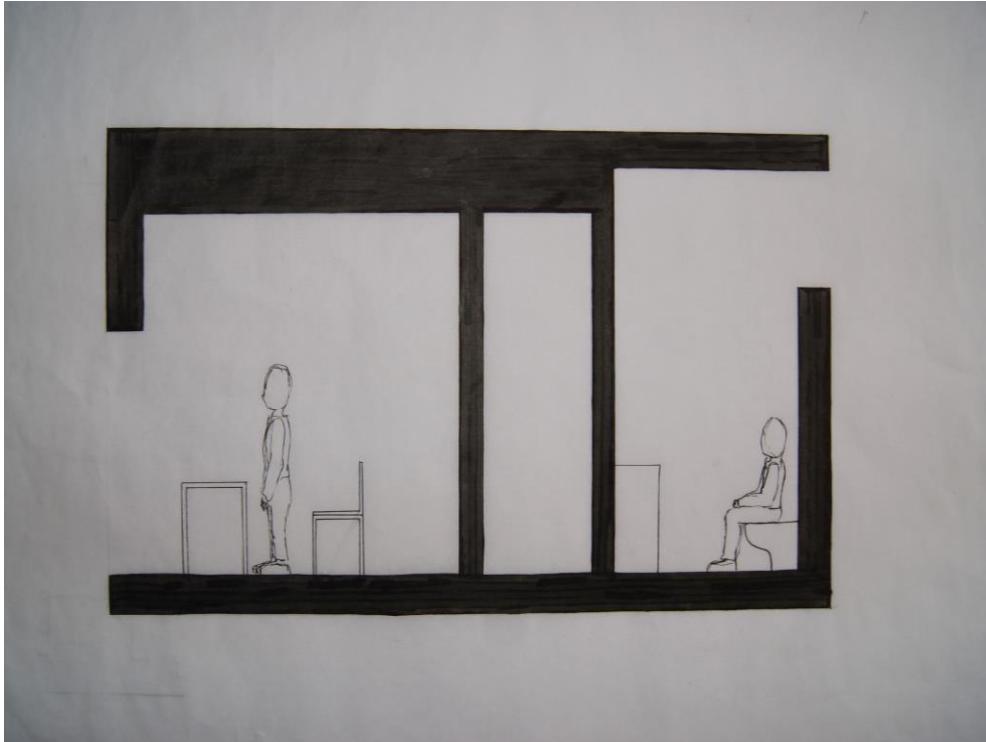
planta(s) e corte e alçado





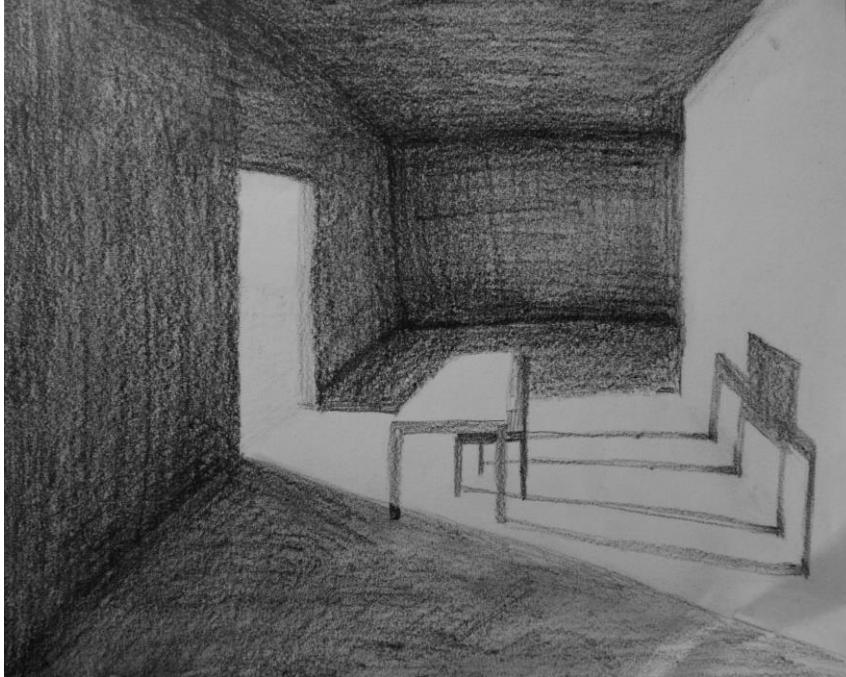


planta(s) e corte e alçado



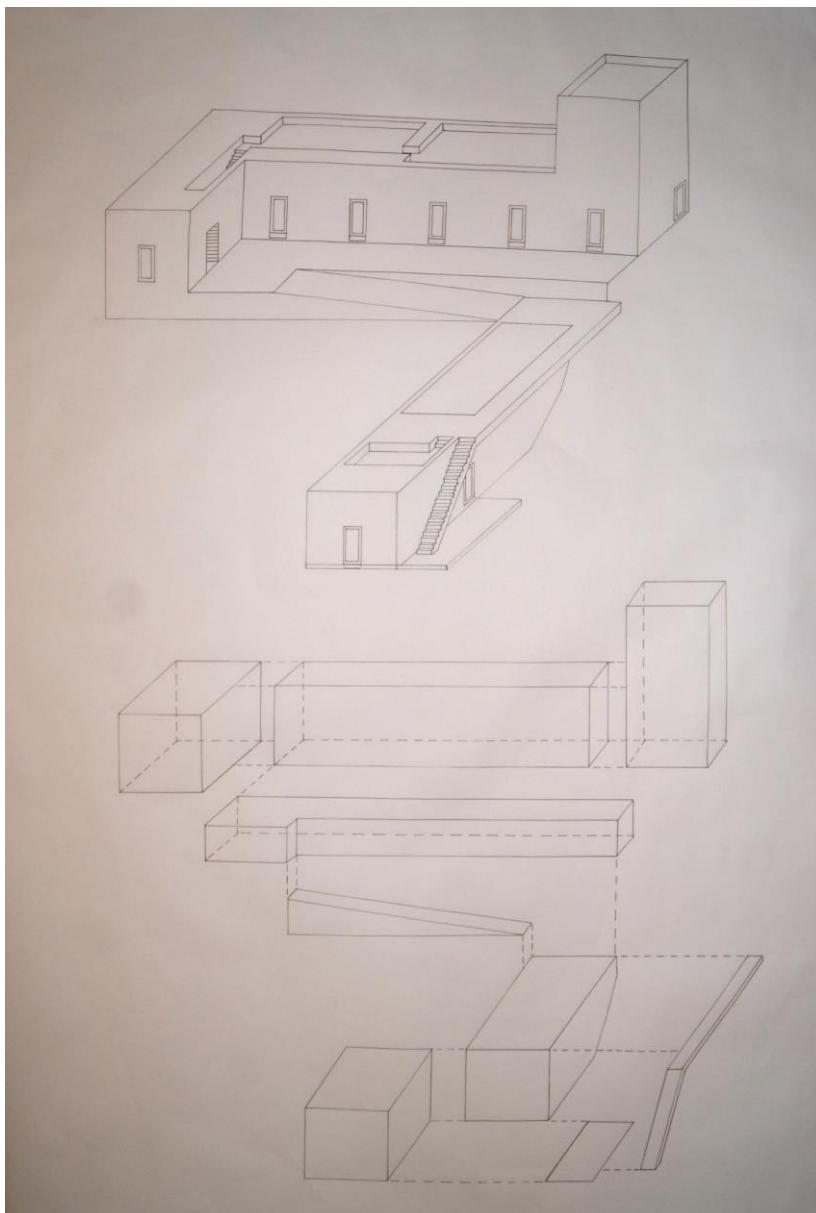
Dimensão simbólica e significante

Análise



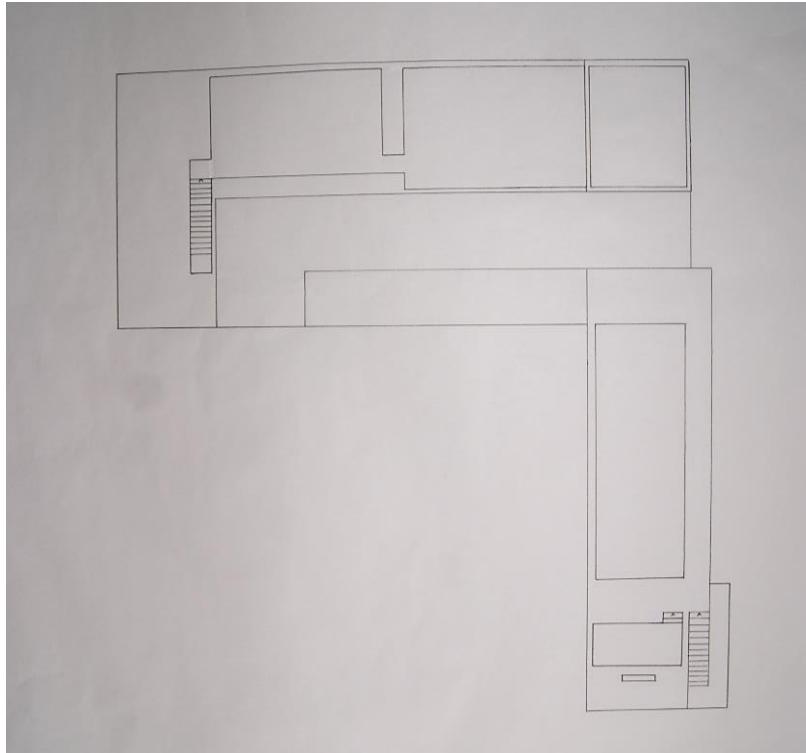
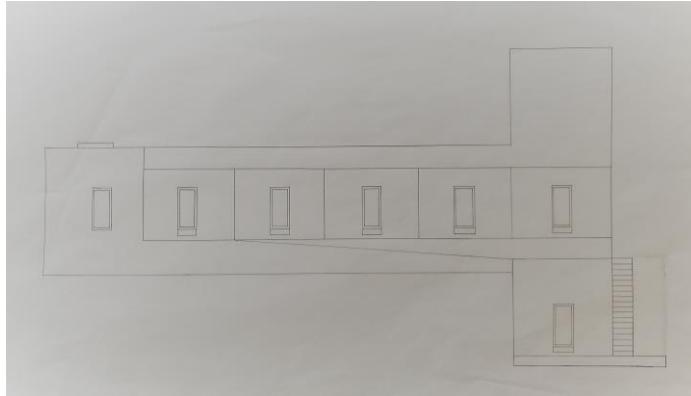
luz





organização geométrica e composição formal





Sistema de vistas



Materialidade

Narrativa descriptiva

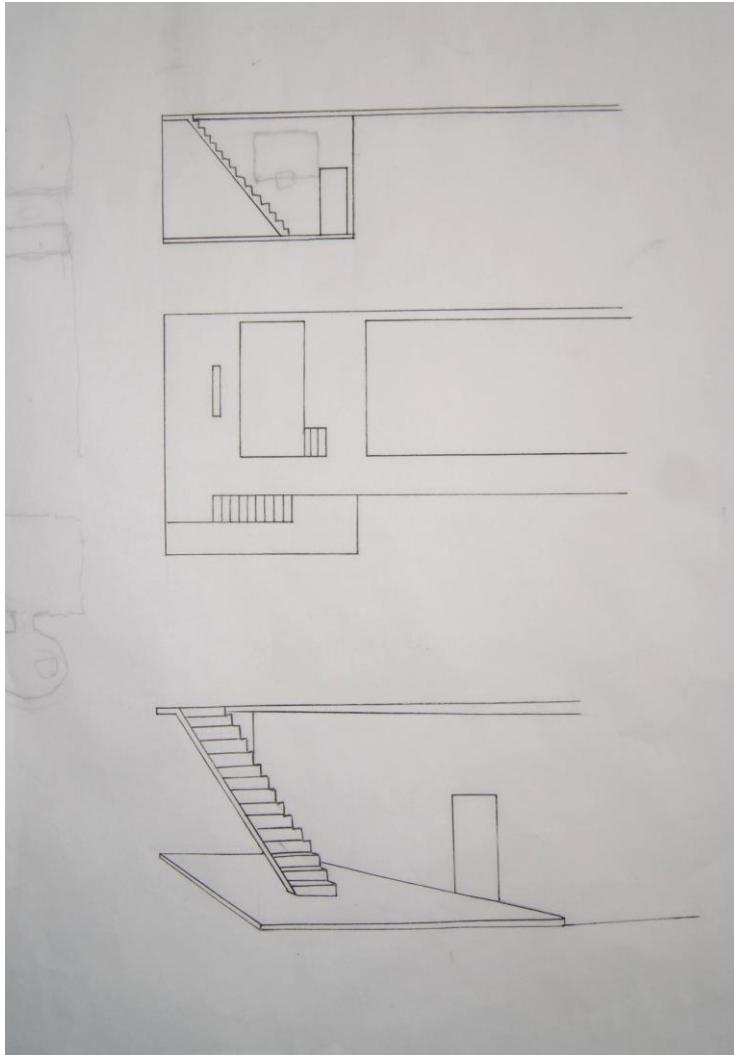
Na criação do pavilhão, do projeto lançado este semestre, procurei da melhor maneira encontrar a composição certa e forma do objeto que respondesse às necessidades principais que inicialmente estabeleci: luz, espaço e relação com o exterior.

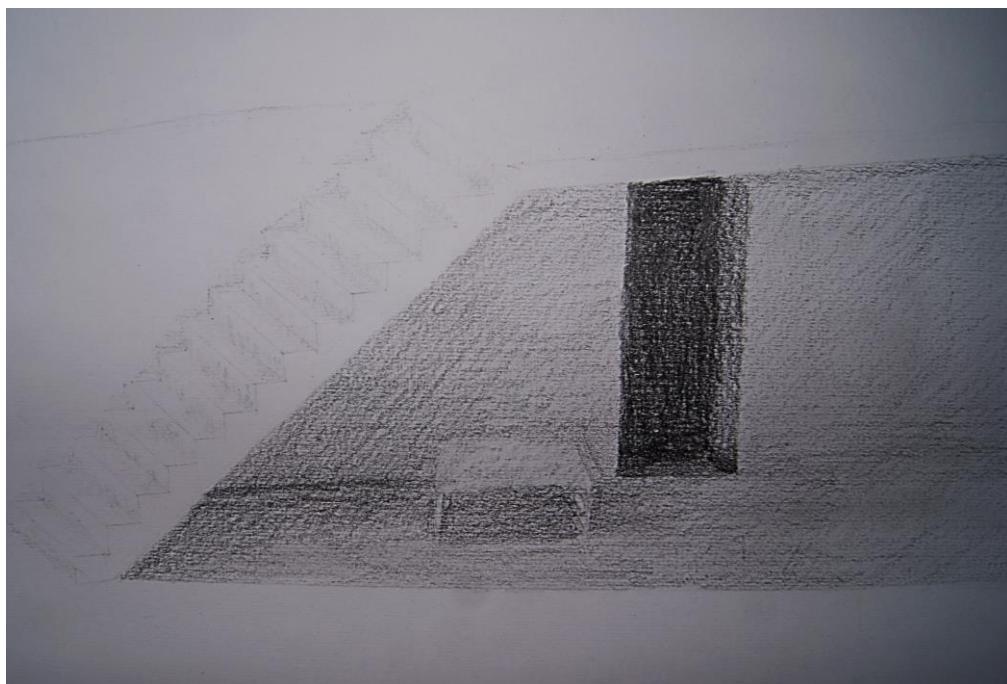
O pavilhão incorpora várias características da casa, como o corredor longo e a abertura superior que se encontra por cima do espaço de trabalho, tal como a organização geométrica.

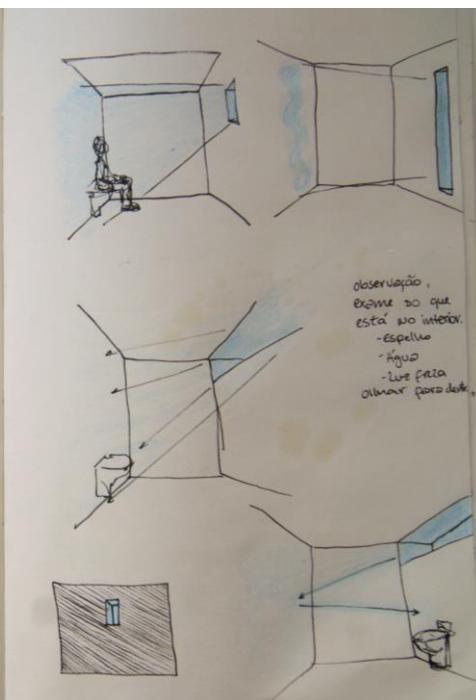
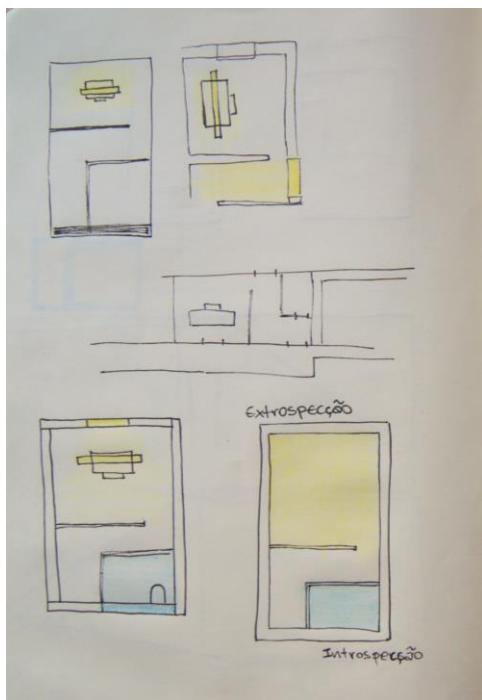
Ao perguntar-me: “O que está dentro e o que está fora do espaço de pensar?” e ao tentar criar uma relação com o terreno, dei-me por mim a questionar-me o que de facto é um espaço de pensar. Desenvolveu-se então um outro espaço de pensar alternativo ao espaço convencional de trabalho, que seria o espaço de higiene, o que levou à criação de uma relação com a luz diferente. O espaço de trabalho é um espaço de extrospecção, onde a inspiração vem do exterior e possui uma luz quente, ao contrário de o espaço de hygiene que é um espaço de pensar de introspecção, onde se observa o jogo de luz fria azul da água que se projeta na parede, e onde é feito um exame ao nosso interior.

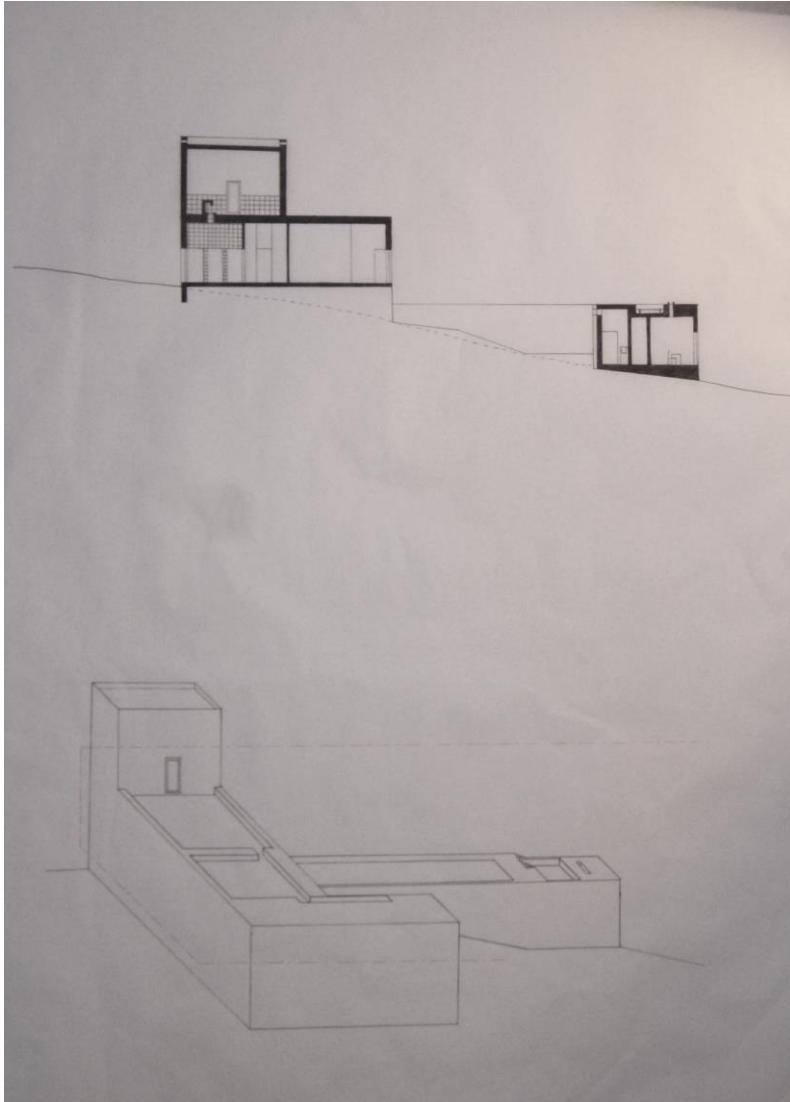
O corredor longo não só cria uma divisão entre estes dois espaços de pensar, como força a pessoa a ter de percorrer um caminho até chegar ao lado oposto do pavilhão e, sem portas que interrompam o percurso, cria uma dualidade e relação com a casa e a sua geometria de “cobra que desce”.

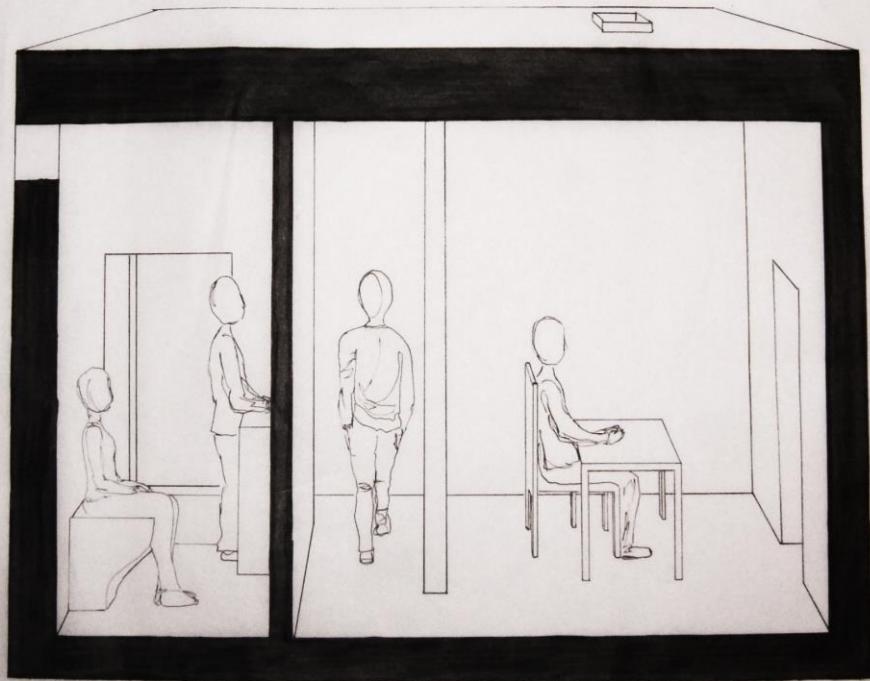
Processo



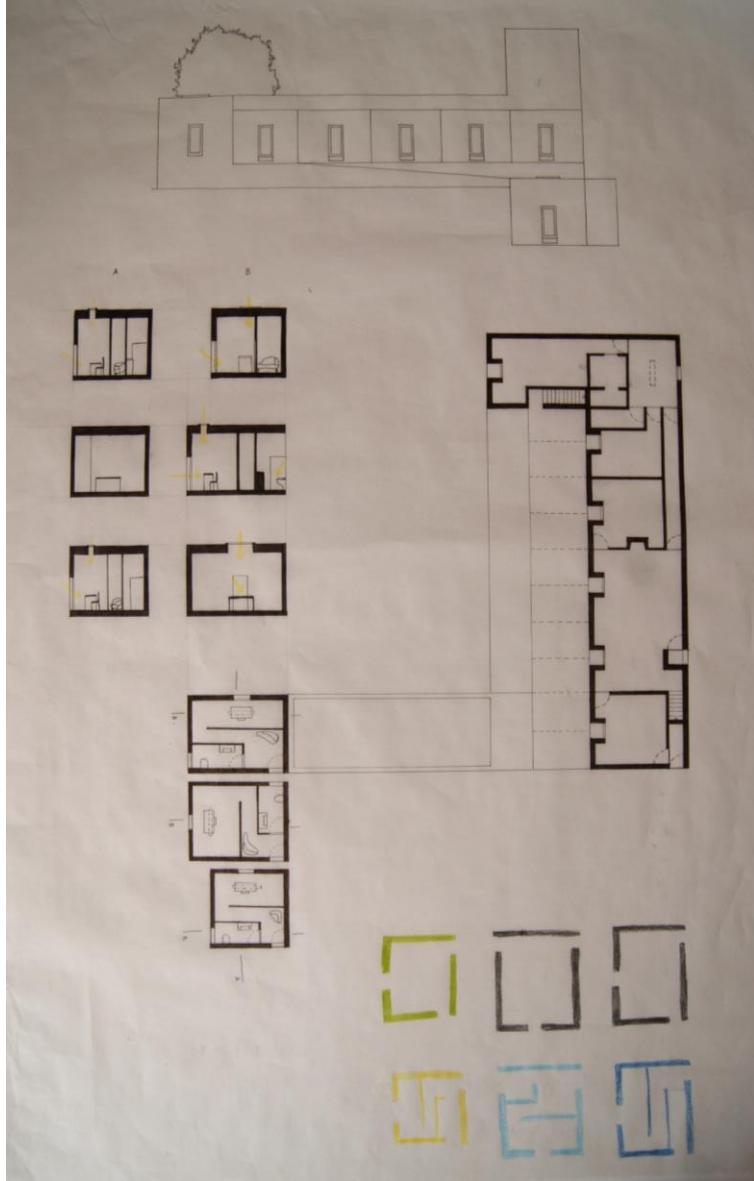














● Permanência

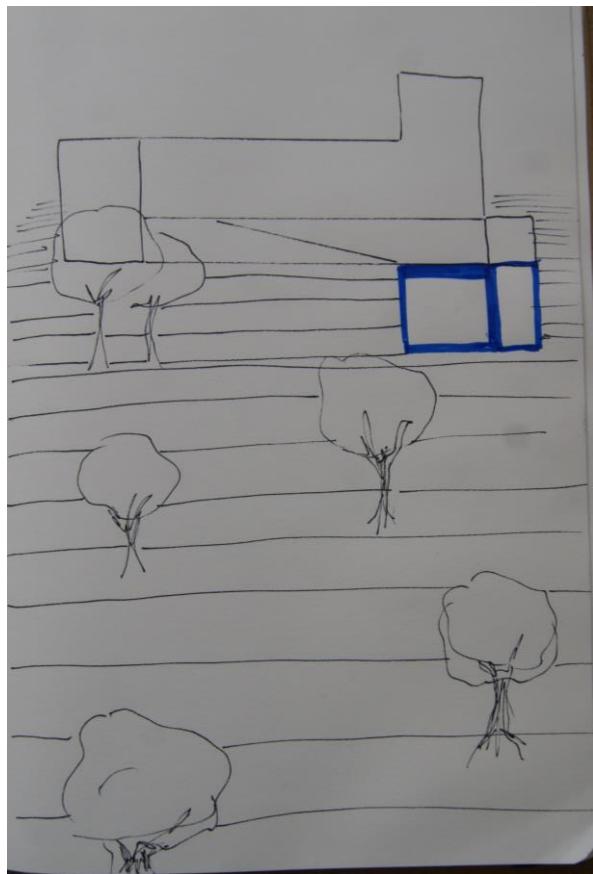
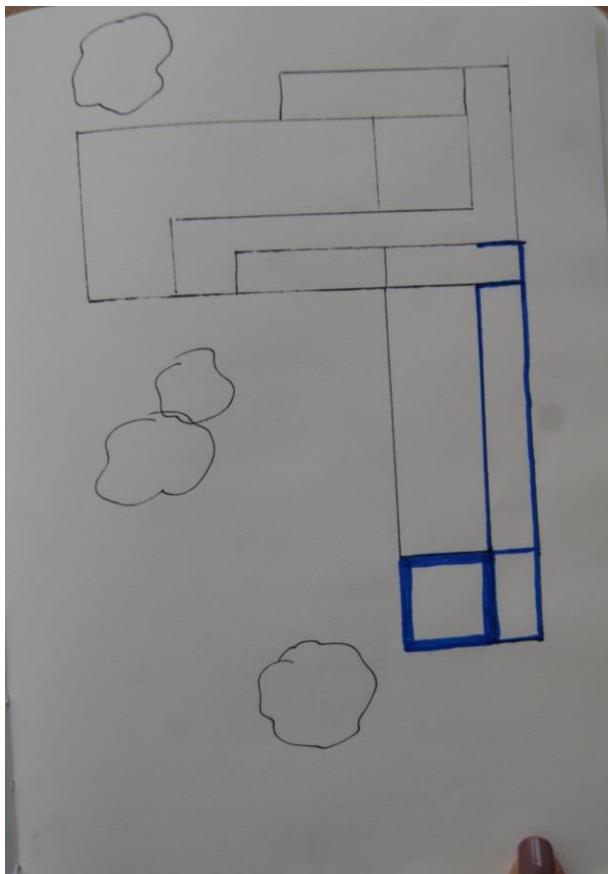
▲ Partagem

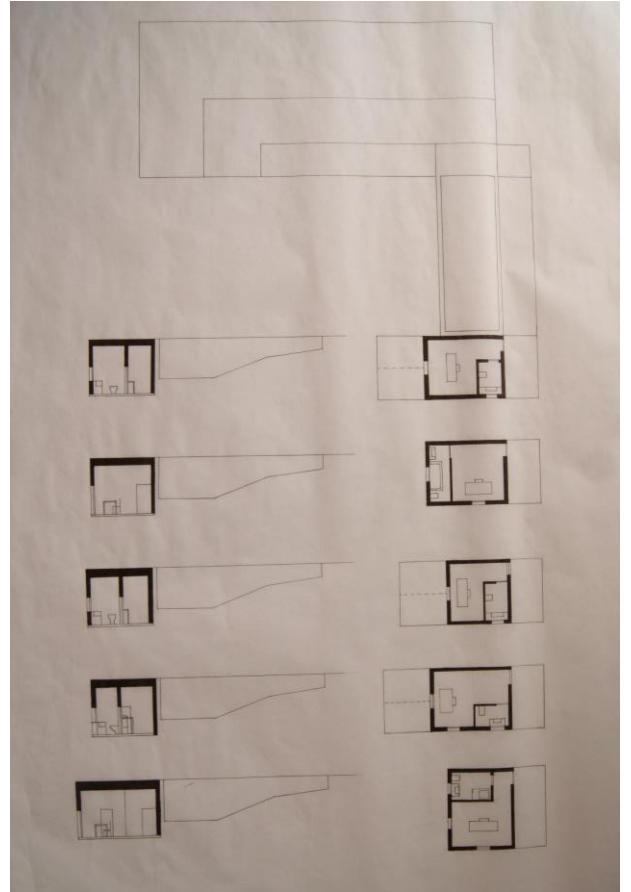
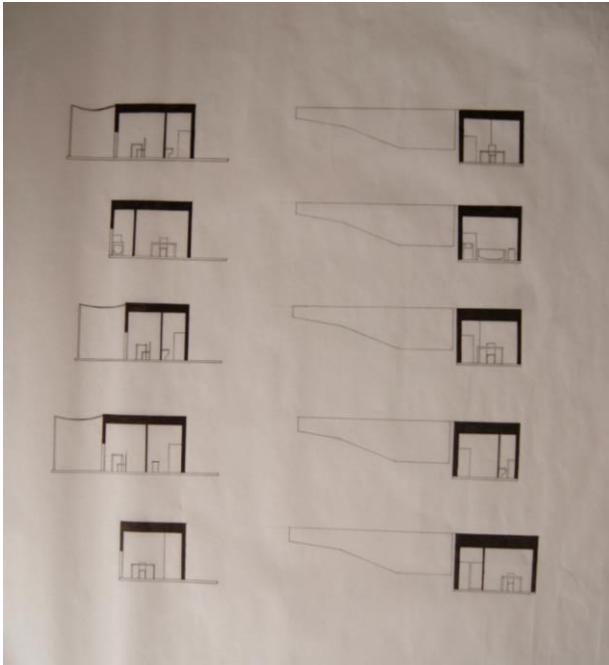


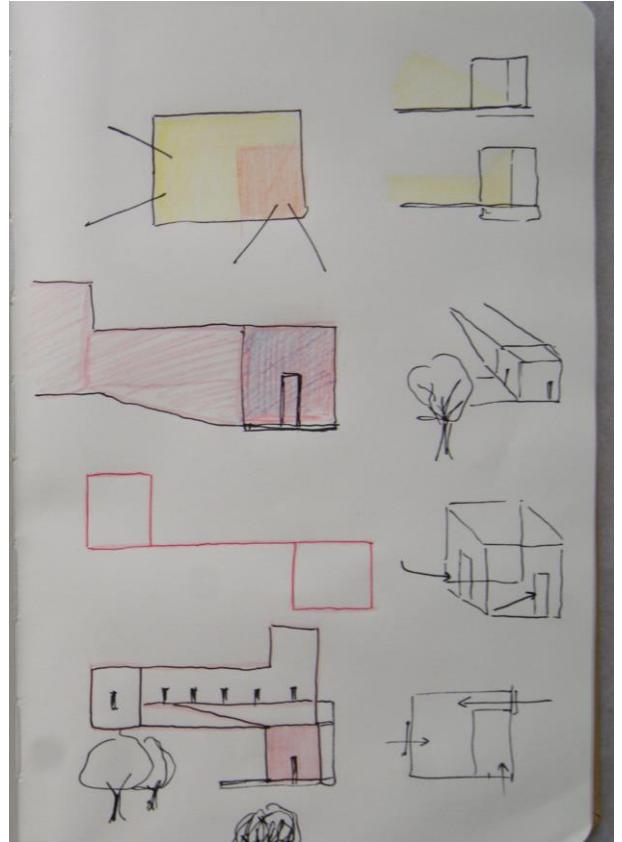
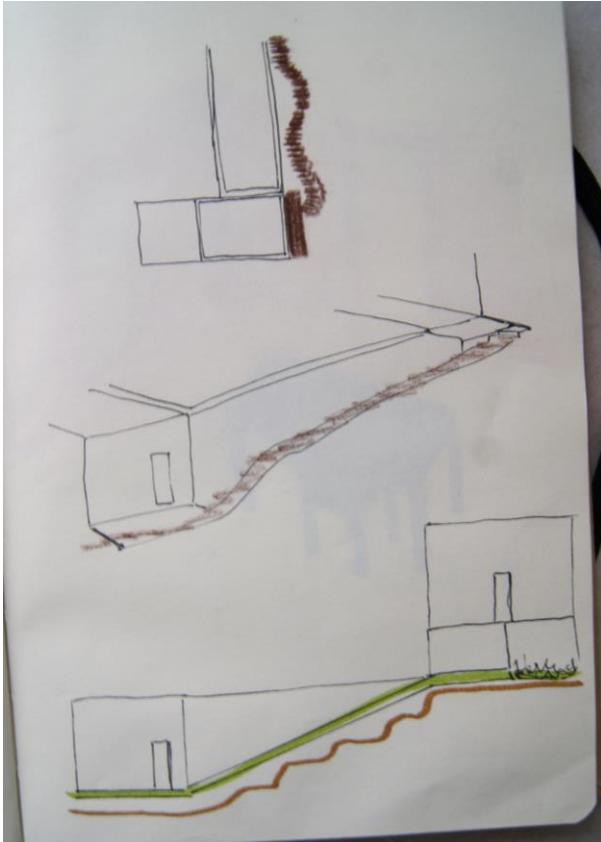
Zona Refuso

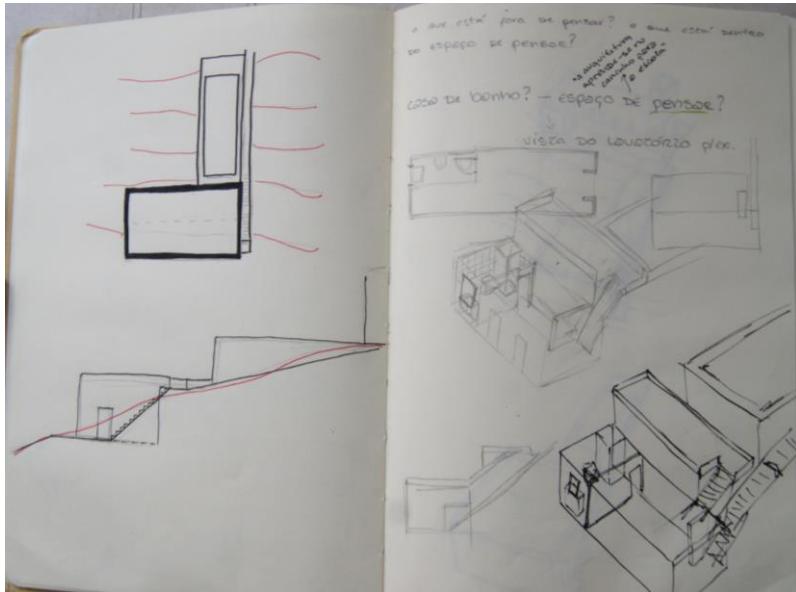
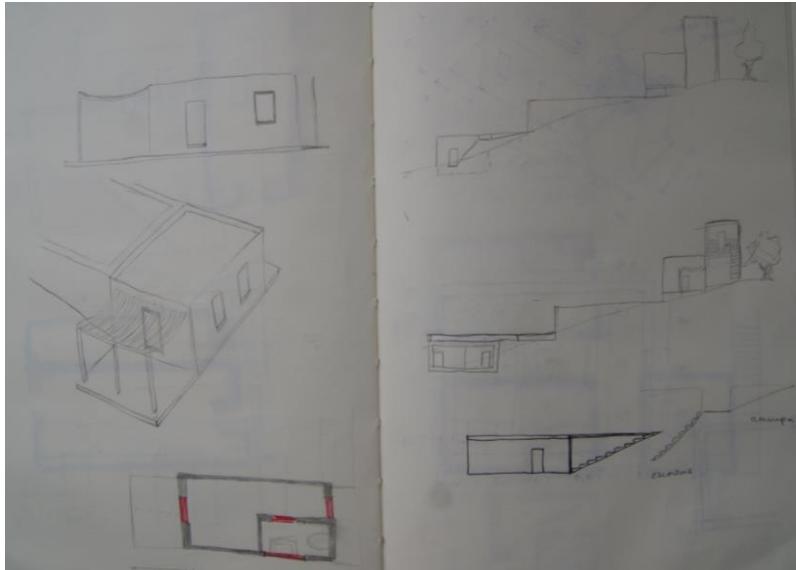


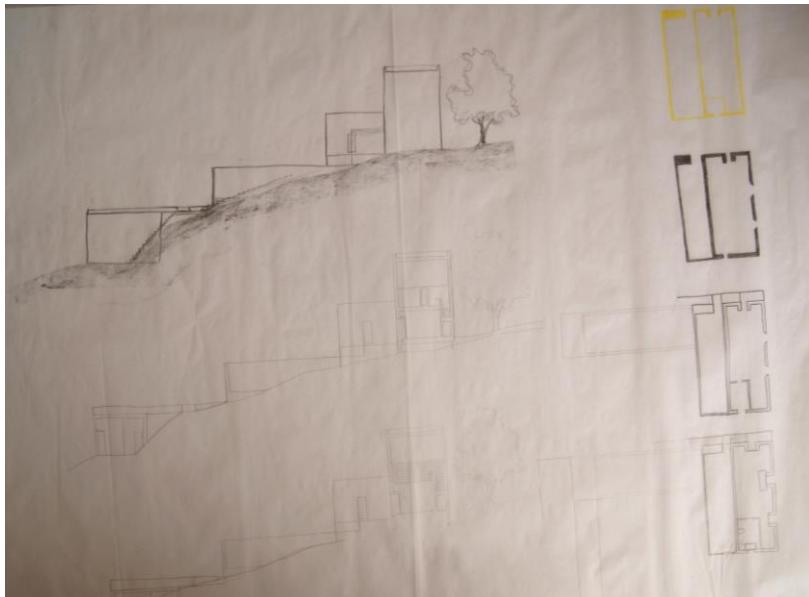
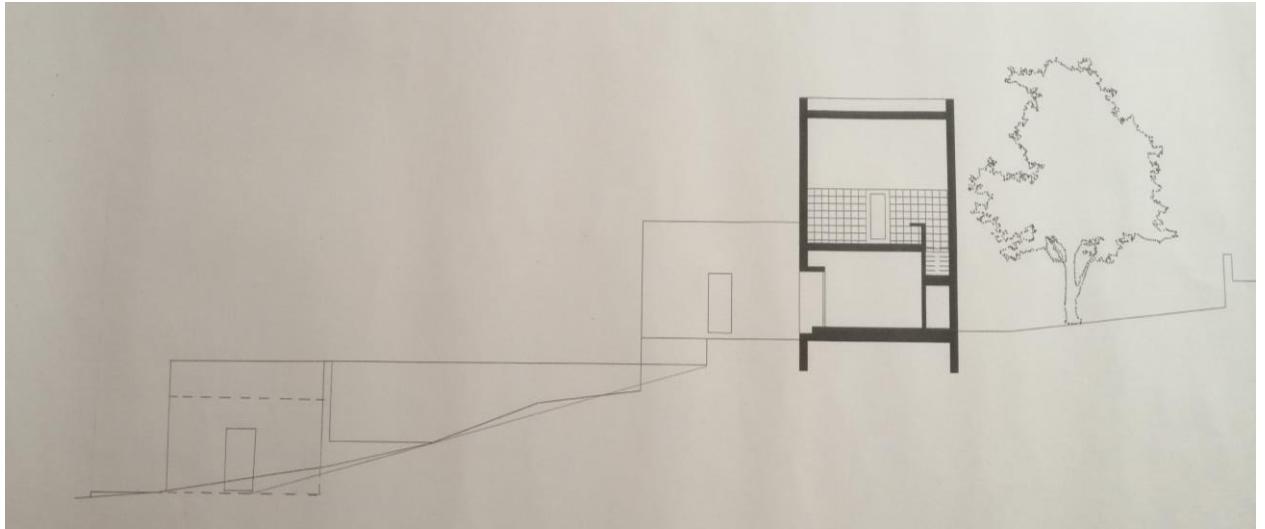


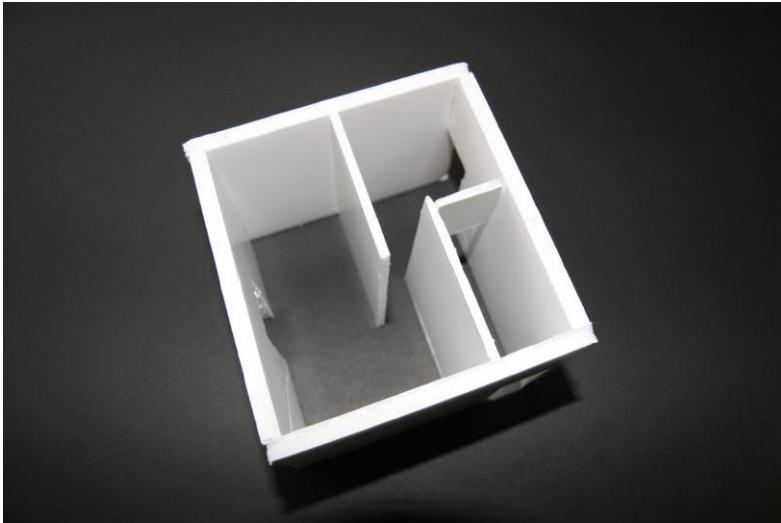
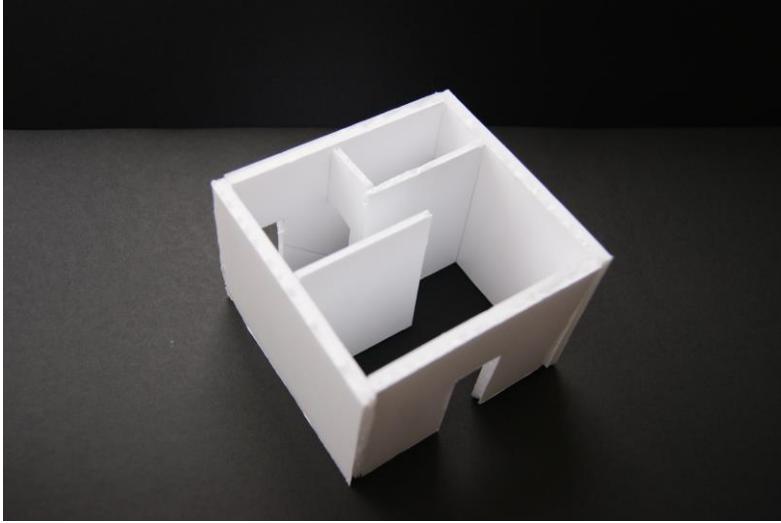


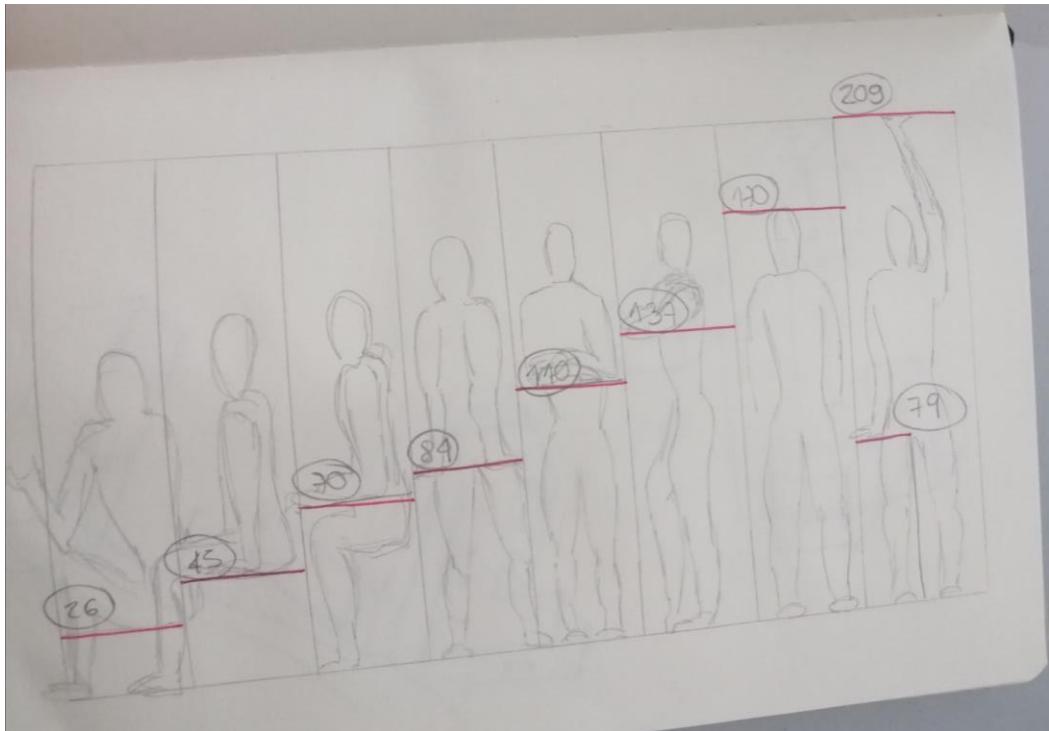


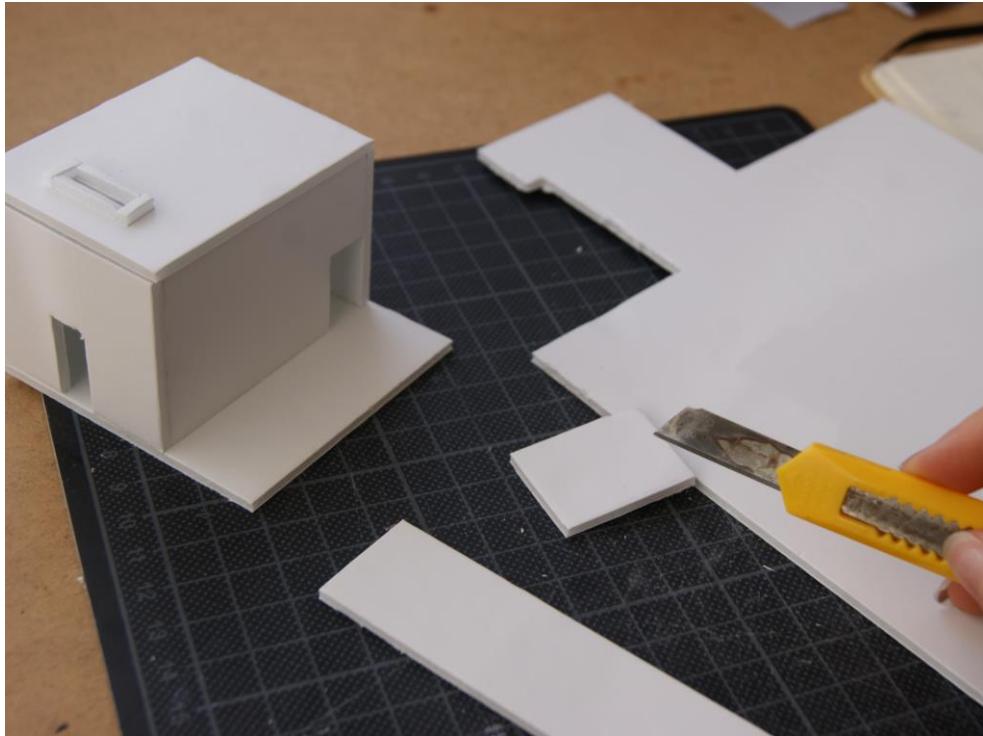








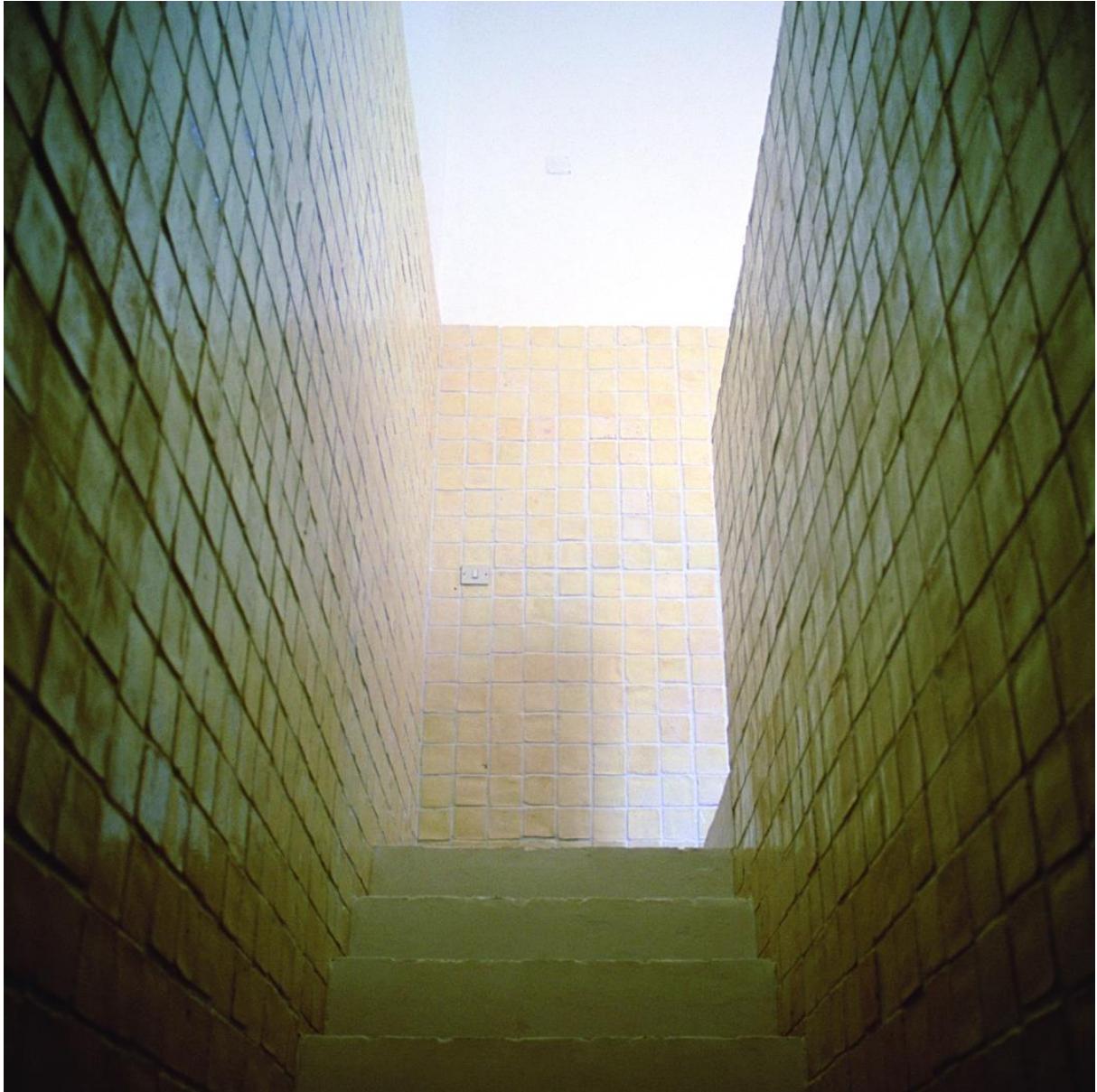






Casas | fase 1

Casa de Boliqueime – Ricardo Bak Gordon



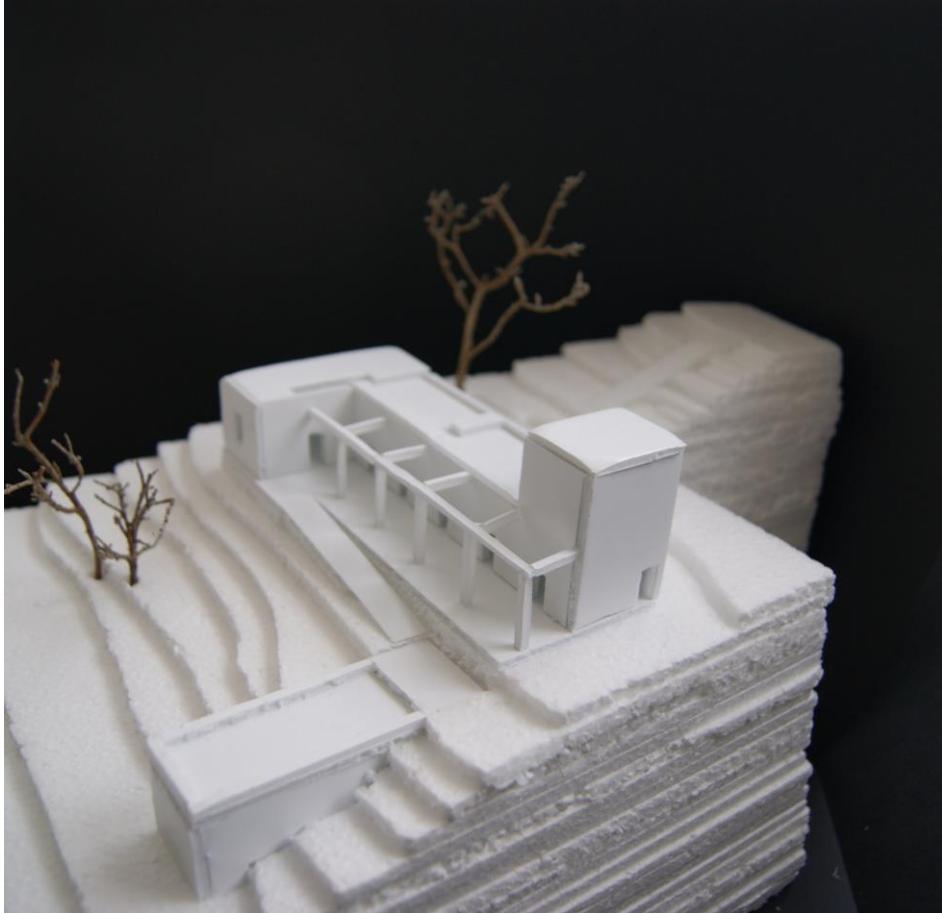
“O número de aberturas que tu aplicas a uma determinada construção também é um equilíbrio entre aquilo que seria a extrema funcionalidade e aquilo que é a composição de uma construção que estás a hierarquizar...”

- Ricardo Bak Gordon

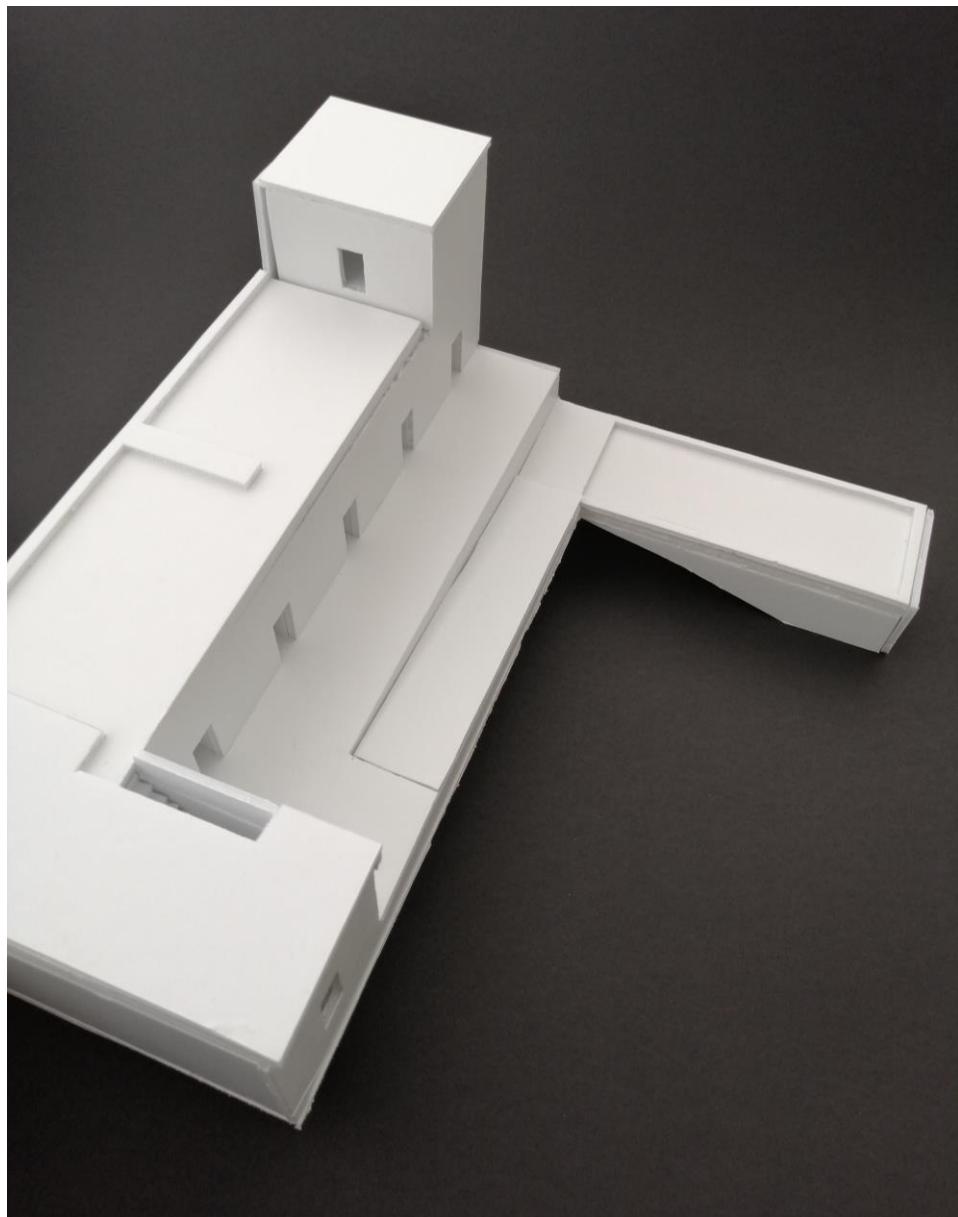
Maquetes

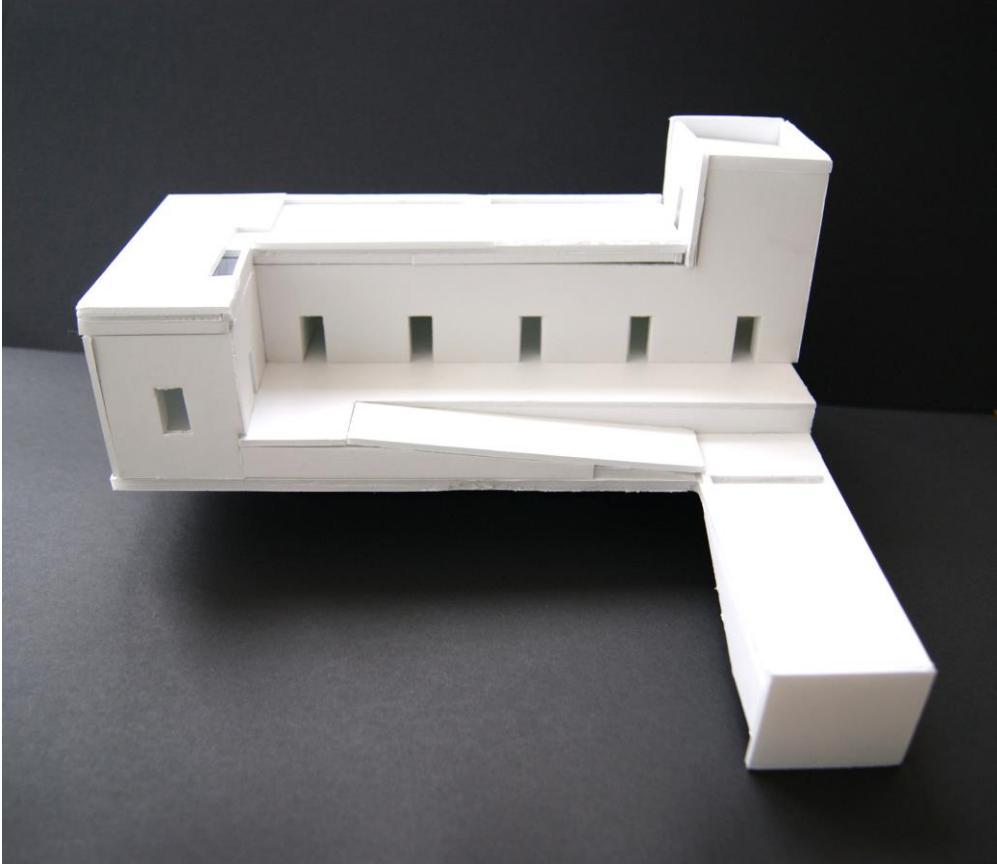


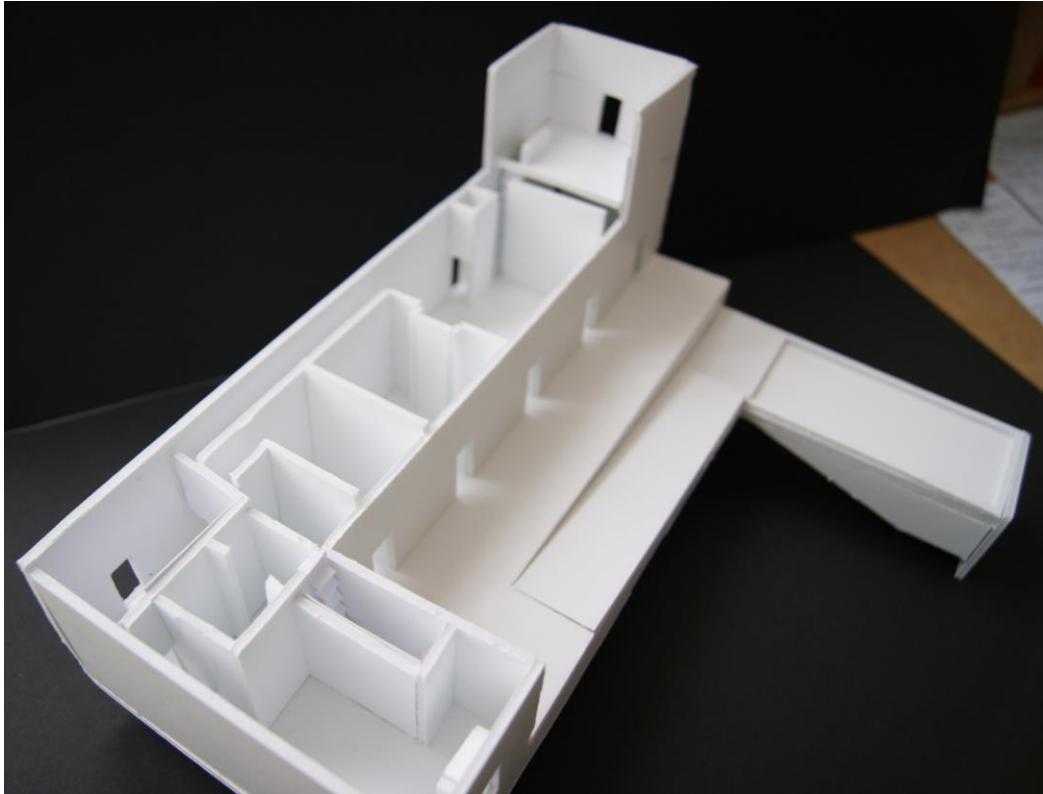




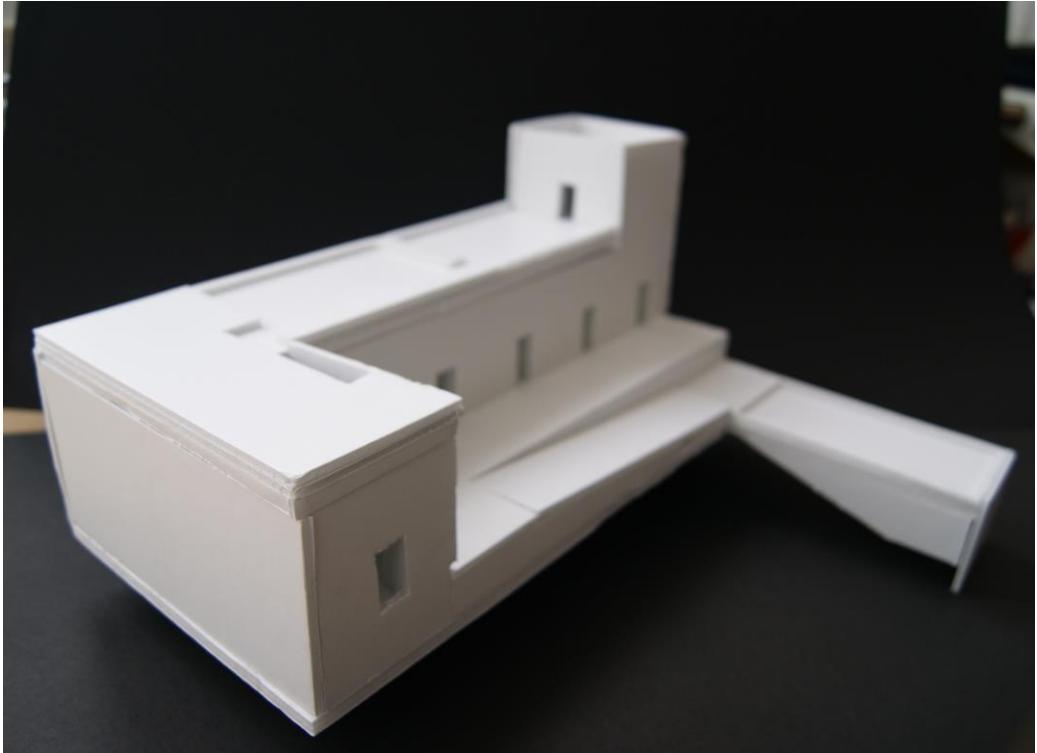




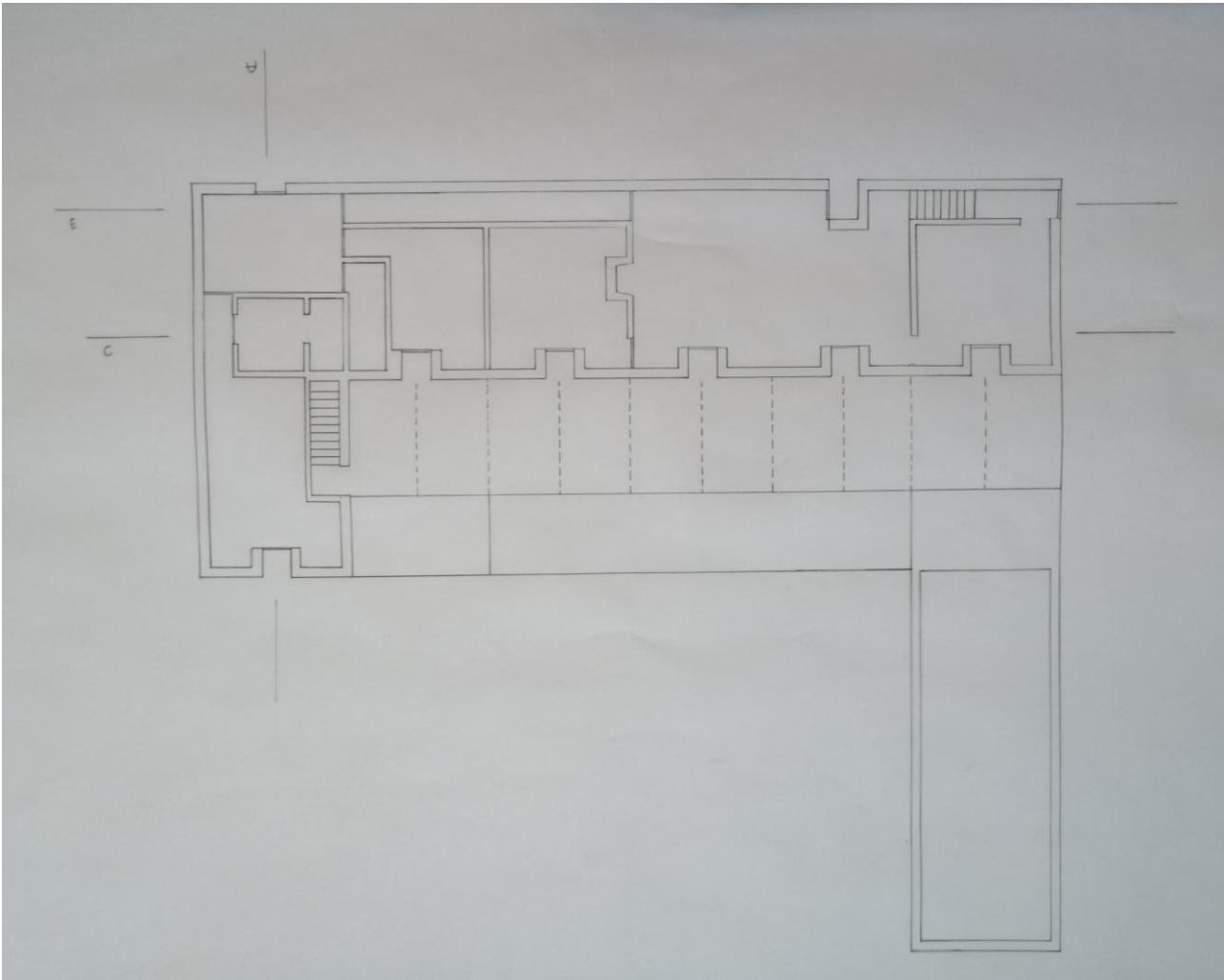


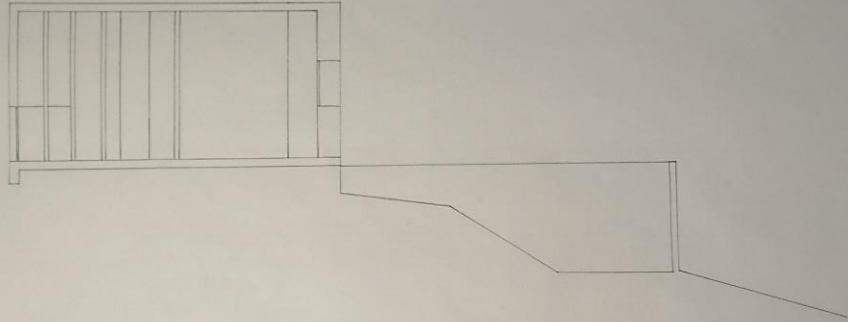




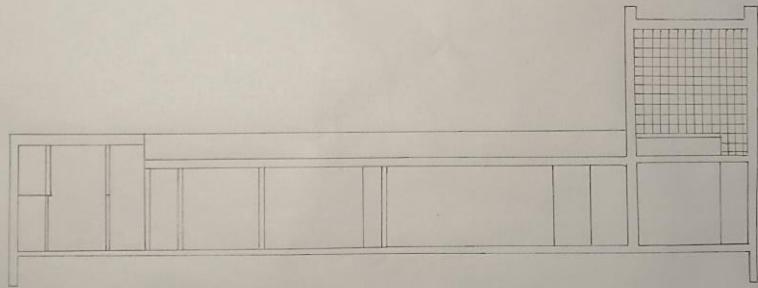


Desenhos de representação

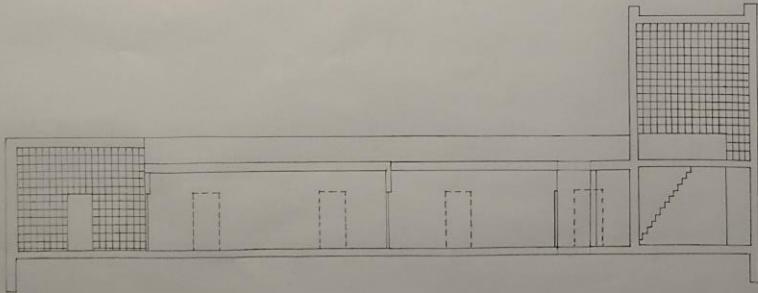




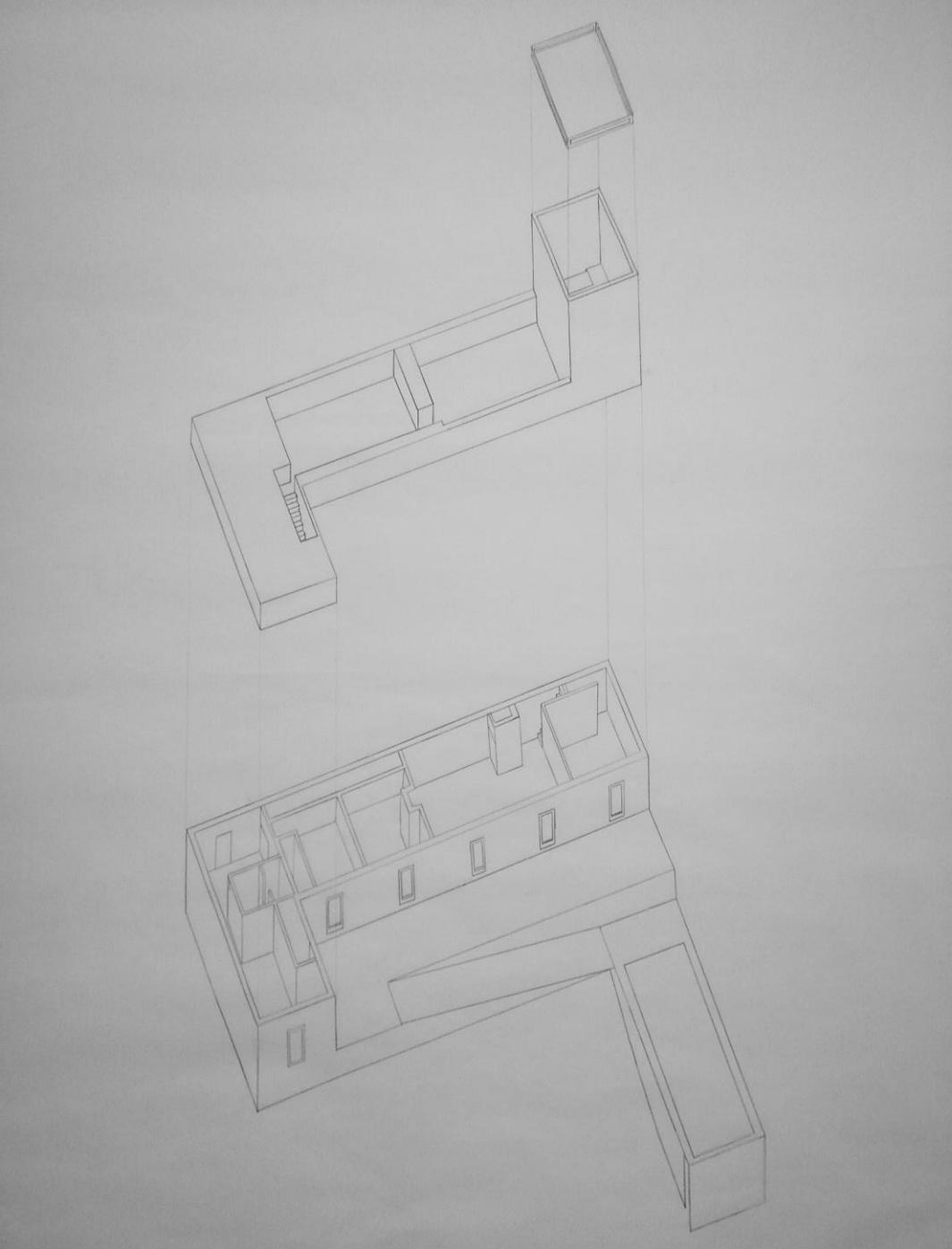
Corte D

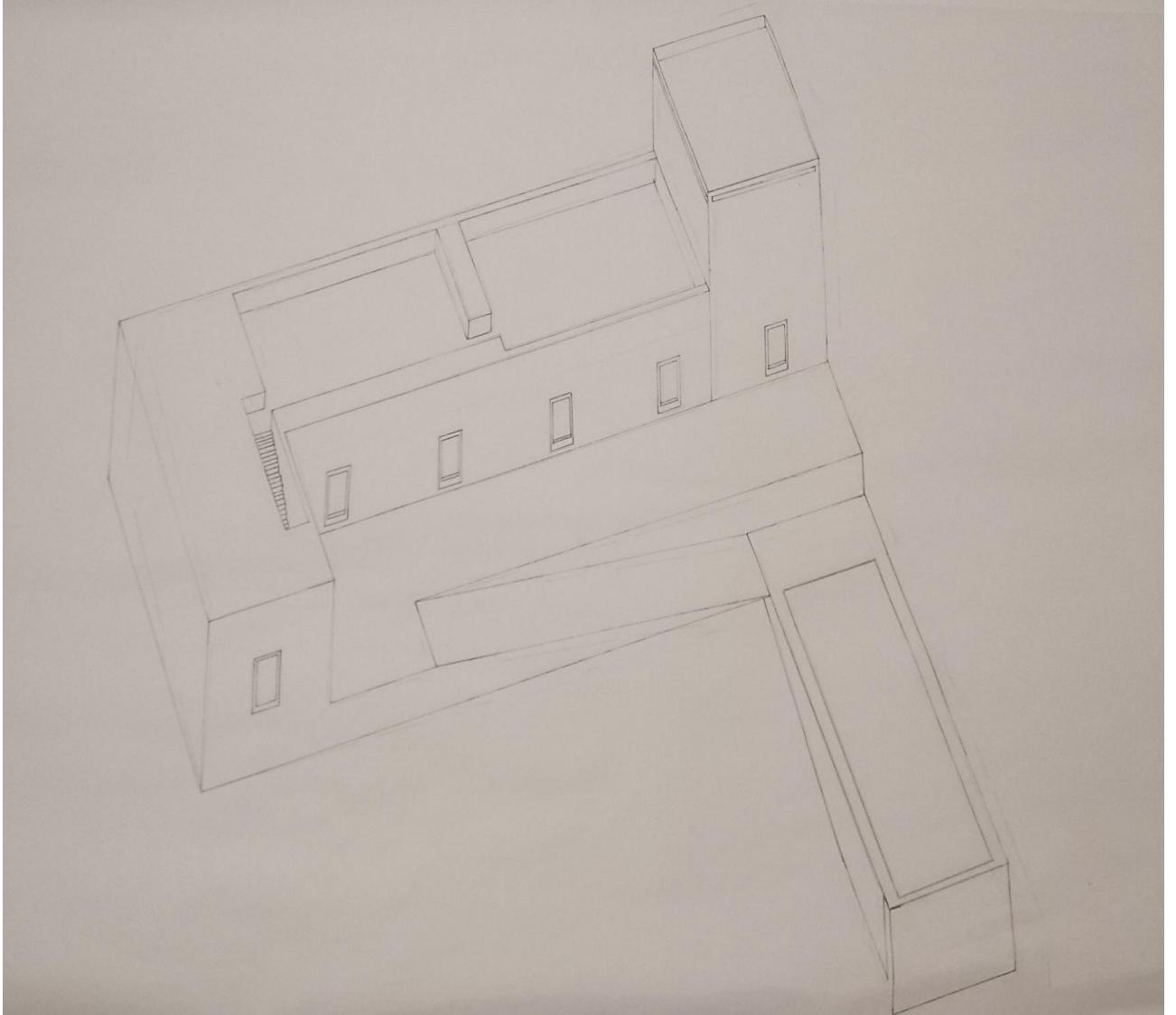


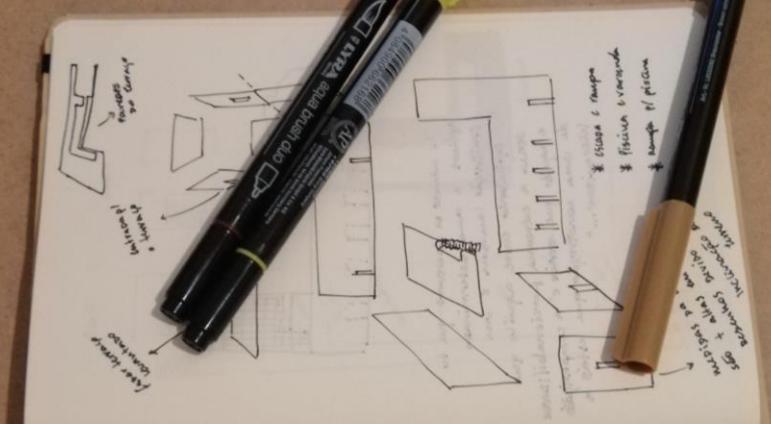
Corte C



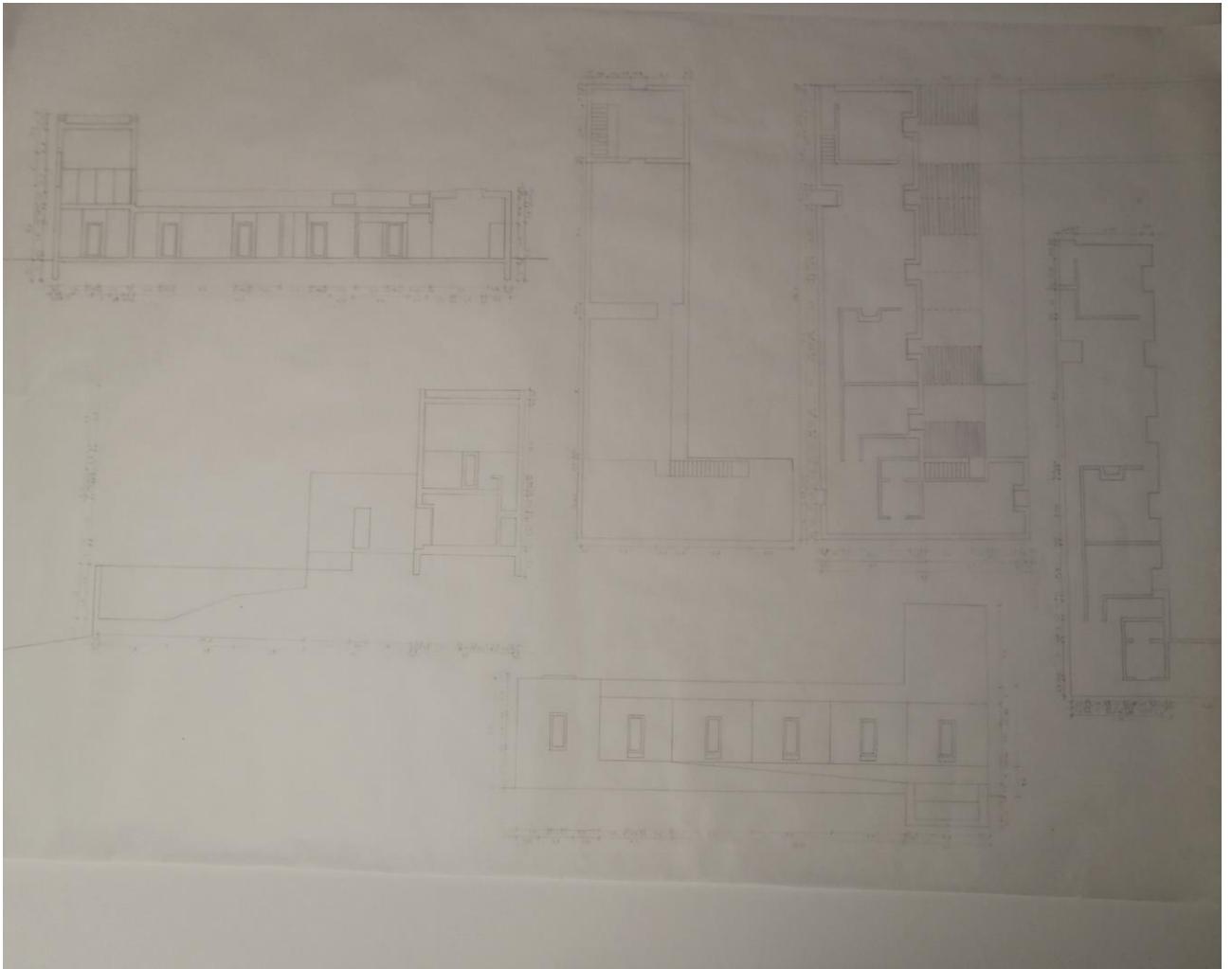
Corte E

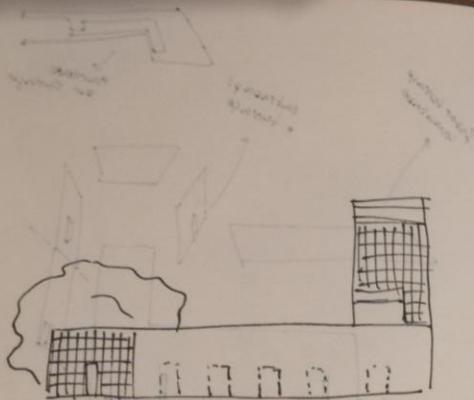






Processo

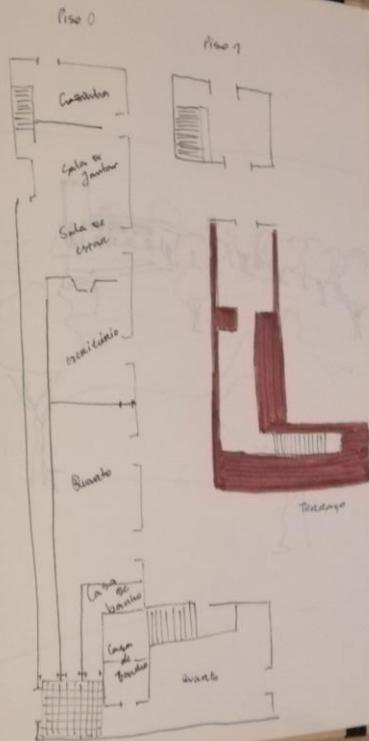




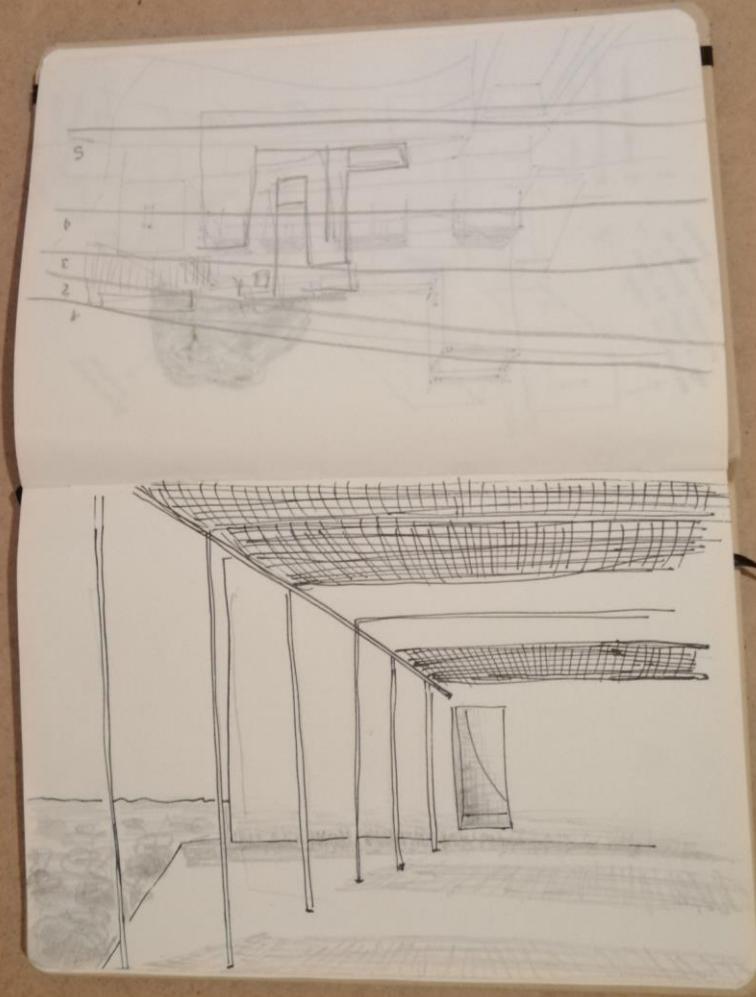
"o número de aberturas que tu
 aplicas a uma determinada
 construção também é um
 equilíbrio entre aquilo que
 seria a extrema funcionalidade
 e aquilo que seria a composição
 de uma construção que estás a
 hierarquizar..."

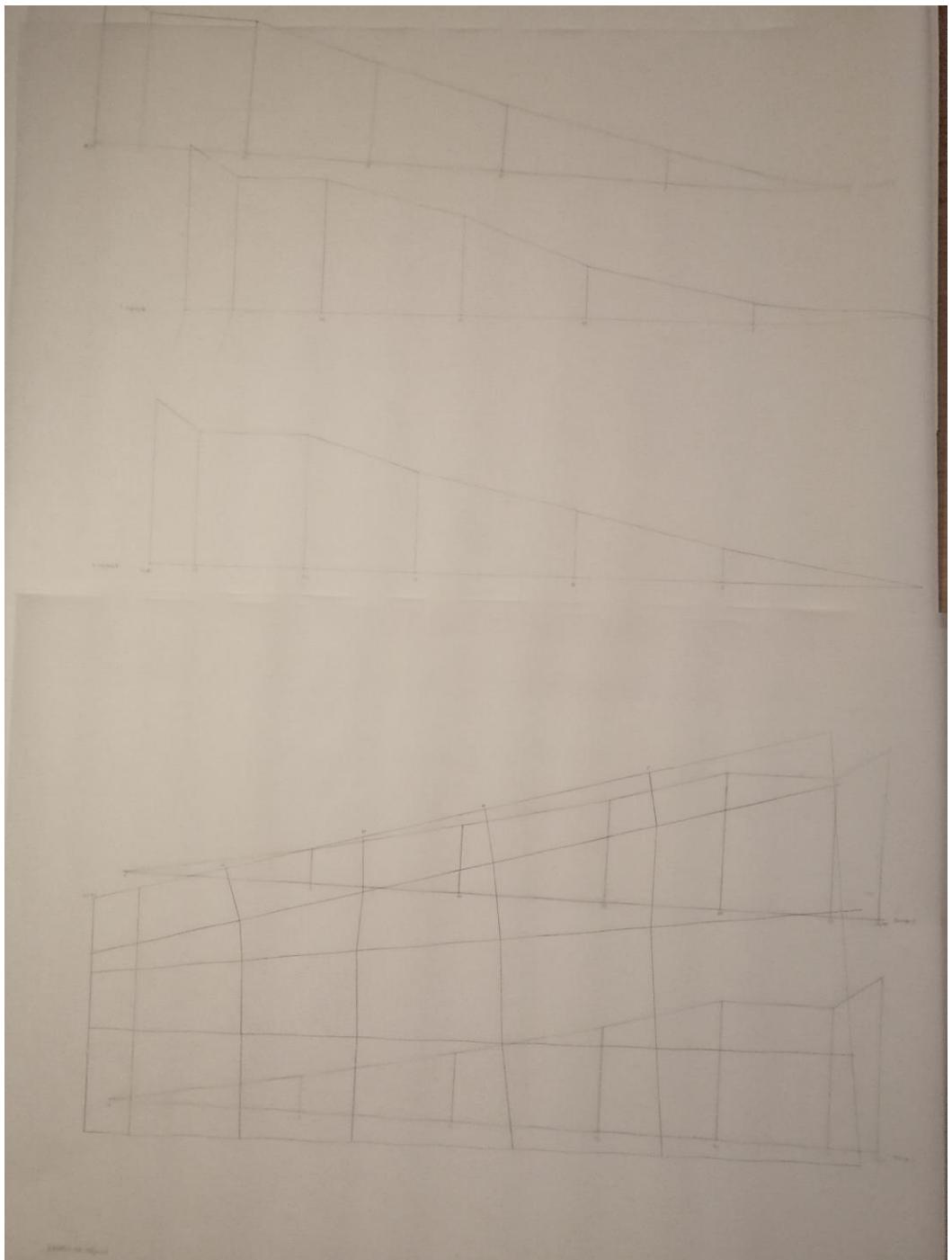
aquilo a nível
 de abertura
 de abertura

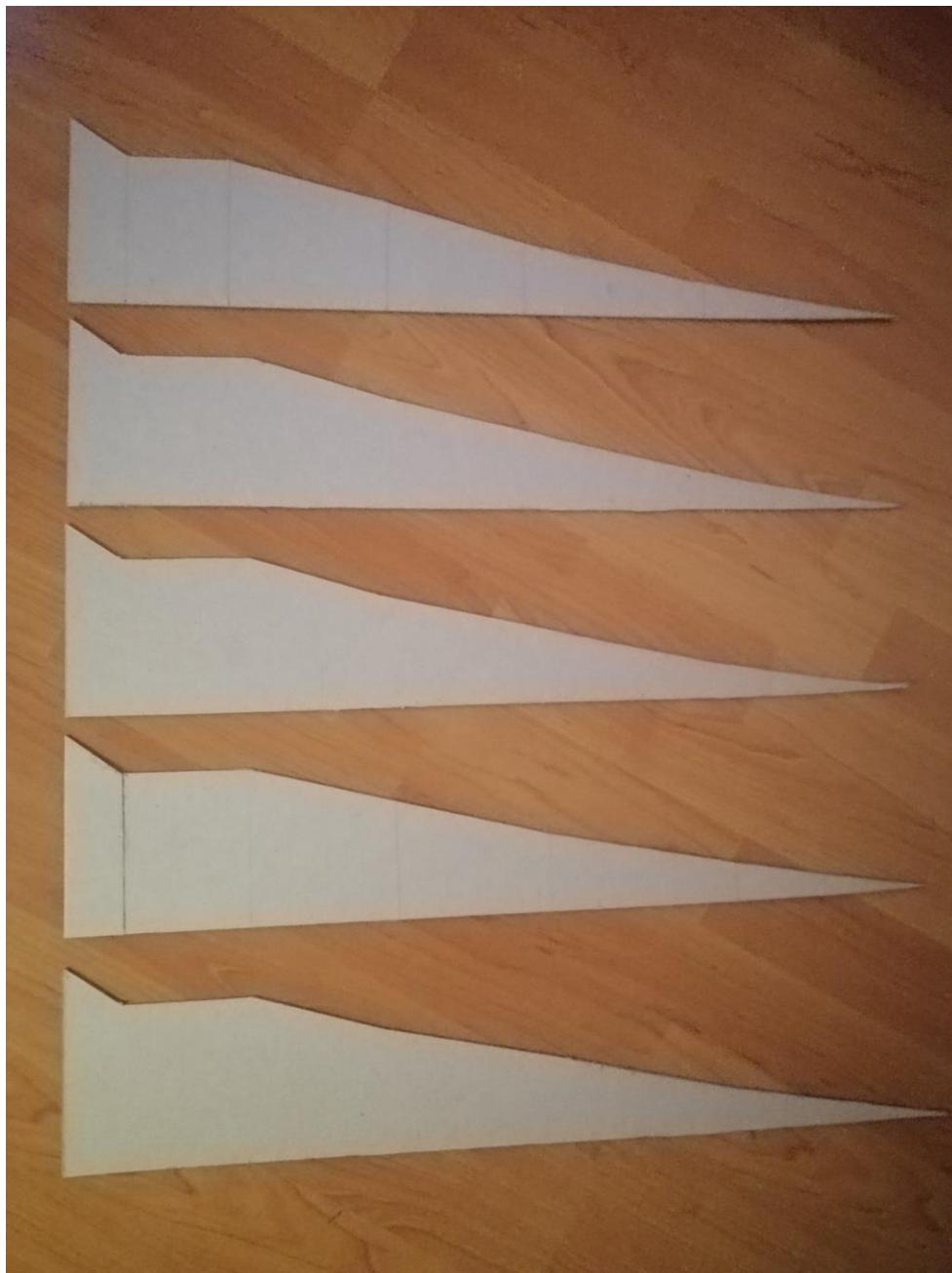
aquilo a nível
 de abertura
 de abertura







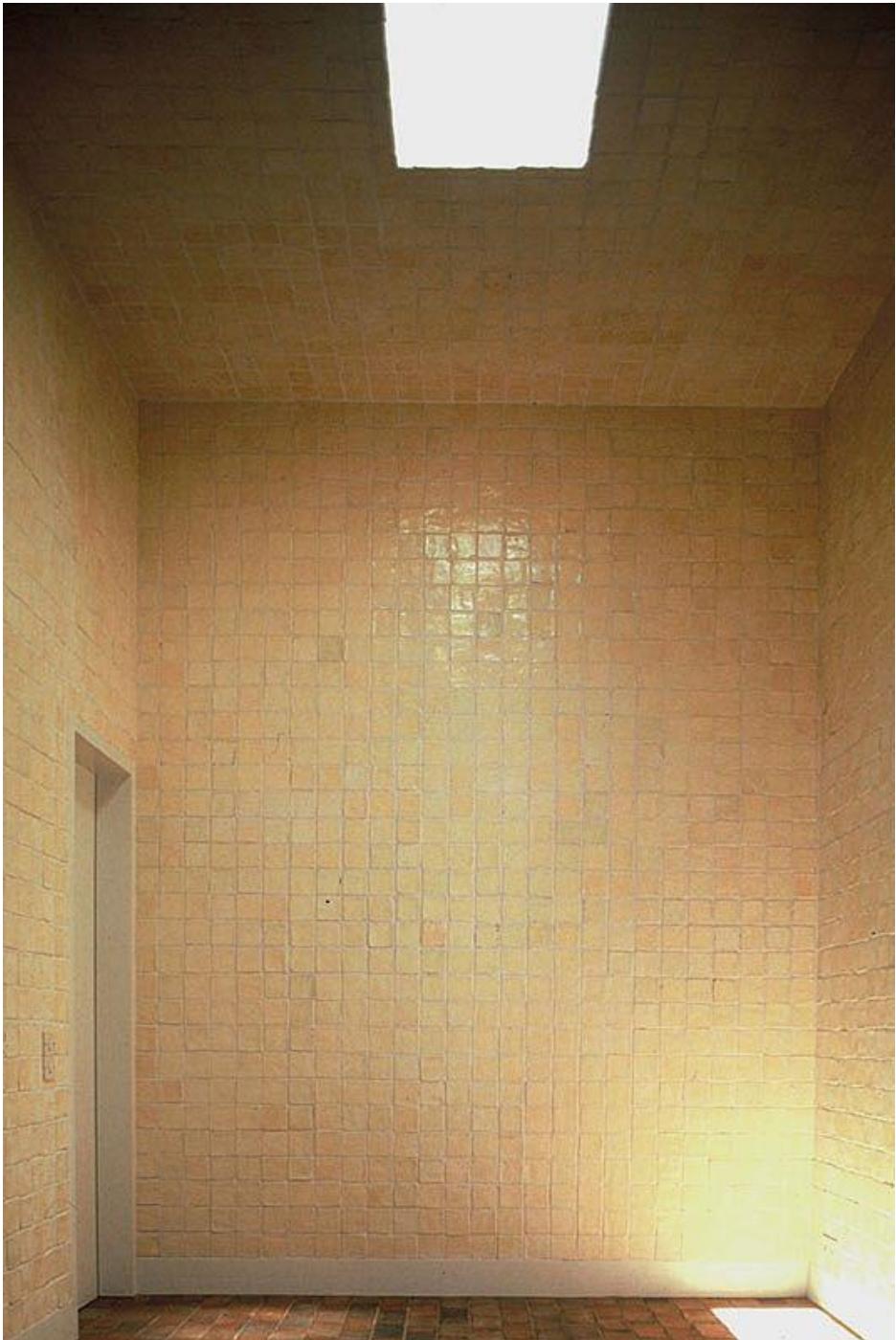






Casas | fase 2

Casa de Boliqueime – Ricardo Bak Gordon



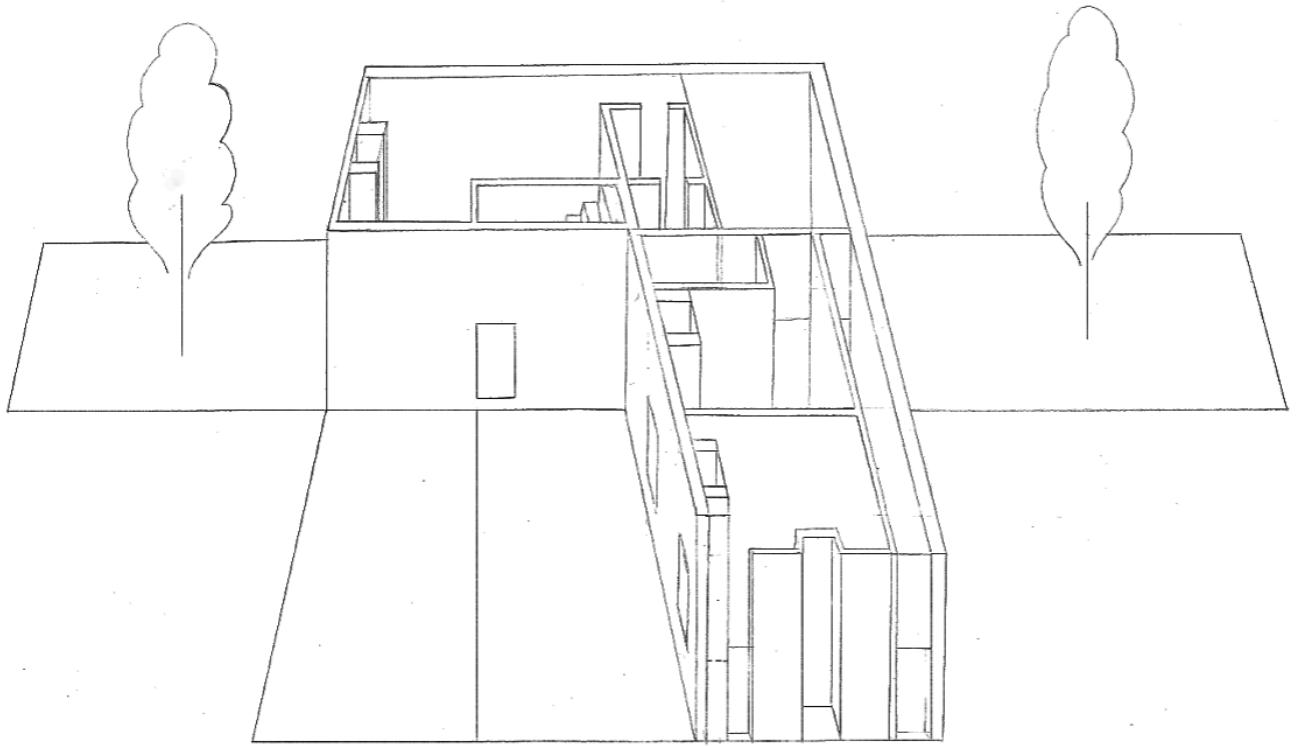
reflexão interpretativa

Ao longo do processo de trabalho do estudo sobre a Casa de Boliquireime, sinto que adquiri uma nova perspectiva sobre a arquitetura. Desde as transparências entre espaços; a ligação e dualidade entre exterior-interior e baixo-cima, ao jogo de materiais pelos diversos ambientes, a casa mostra um espectro de diversas maneiras com que se pode “brincar” com as sensações num só espaço.

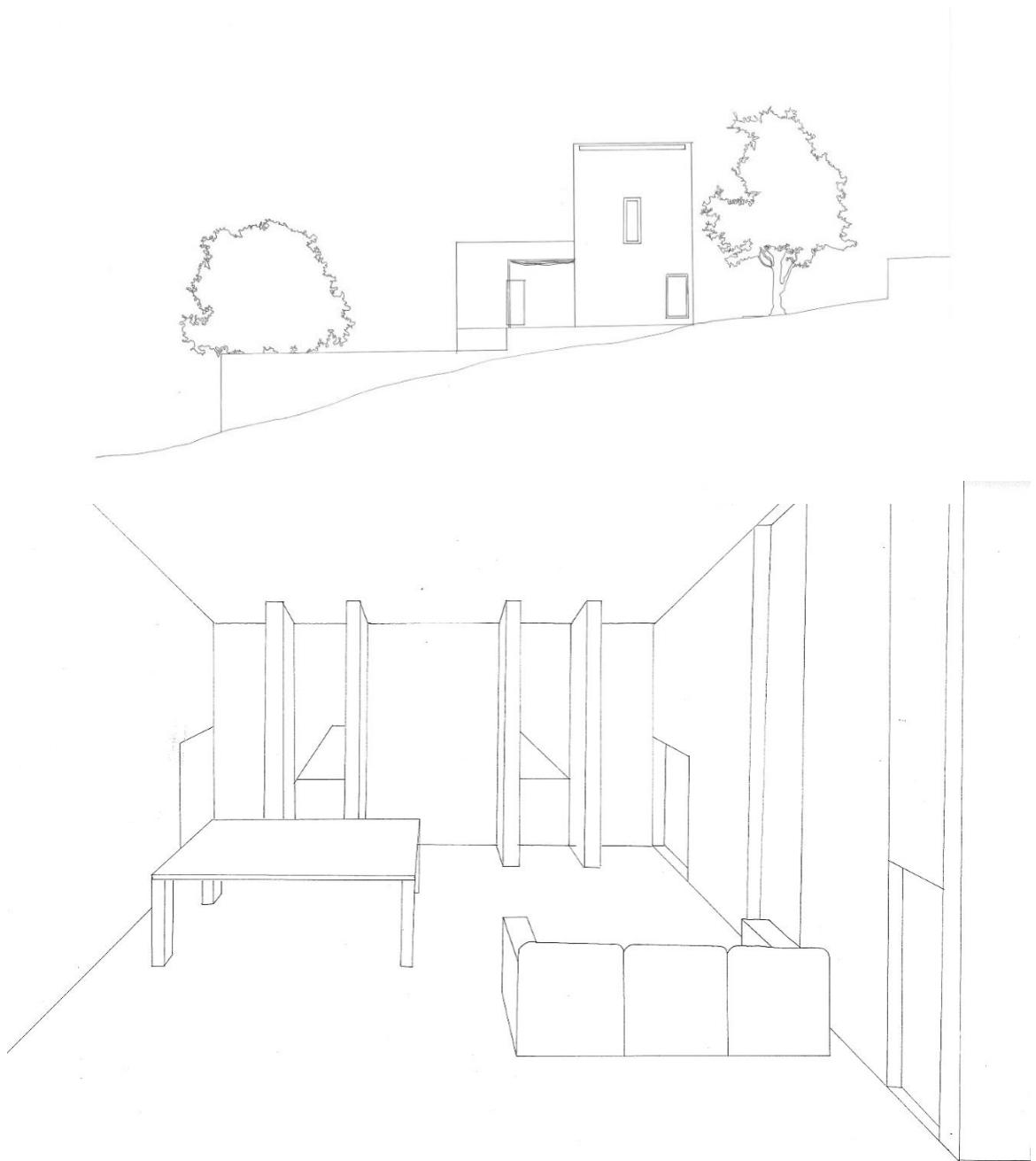
Os azulejos que percorrem as paredes da antecâmara e das escadas, que por sua vez sobem até ao atelier, também revestido neles, aquecem e iluminam o espaço, mas também trazem cor, algo que considero especial na casa por ser um pormenor único. Foi uma das razões que me levou a escolher o espaço da antecâmara. A linha de aberturas que percorre a vista sul da casa traz transparência dando acesso à grande vista abaixo, e faz contraste com a parte oposta, que apenas tem uma pequena abertura. Há também um efeito de “mirror” entre essa mesma abertura, que está de frente para a alfarrobeira, e a abertura oposta, que por sua vez, também está de frente para outra árvore. Esta dualidade também é presente entre os espaços da antecâmara e do atelier no piso superior, através do uso dos azulejos.

Quero também mencionar a geometria da casa e como ela tem um papel forte na relação com o terreno que envolve a casa. A linha que parece quase descer, em forma de cobra, começando pela torre, até à piscina que se estende no espaço exterior, dá a sensação que estamos a seguir o desenho do terreno, numa leve inclinação, e que fazemos parte da vista panorâmica que se estende pela frente. O longo terraço acima da rampa que leva à piscina reflete a linha do horizonte e os toldos proporcionam aconchego da sombra.

Apesar da devida importância deste lado da casa, o meu interesse foi porém cativado pela antecâmara. O seu jogo de luz/sombra dá vida ao espaço, espaço que, apesar de servir de passagem entre corredores, quarto e casas de banho, tem muita personalidade, e após atravessar um corredor longo e estreito, traz conforto com o seu calor e a sua vista para o exterior, onde se pode observar a árvore mãe – a alfarrobeira. A altura do pé direito, diferente do resto da casa, leva o olhar para a abertura que há no teto, a mesma pelo qual entram os raios de sol. Nos meus olhos, este espaço, torna-se especial pela sua individualidade e propósito.

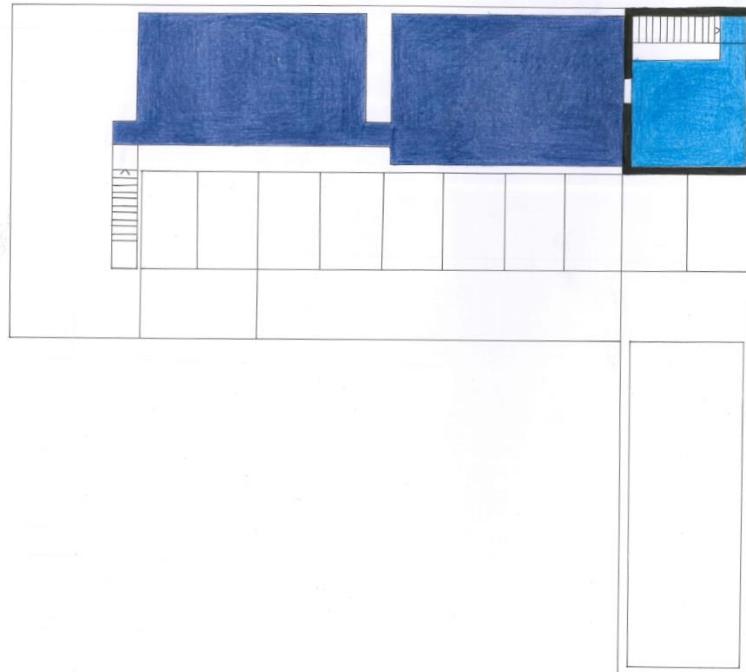
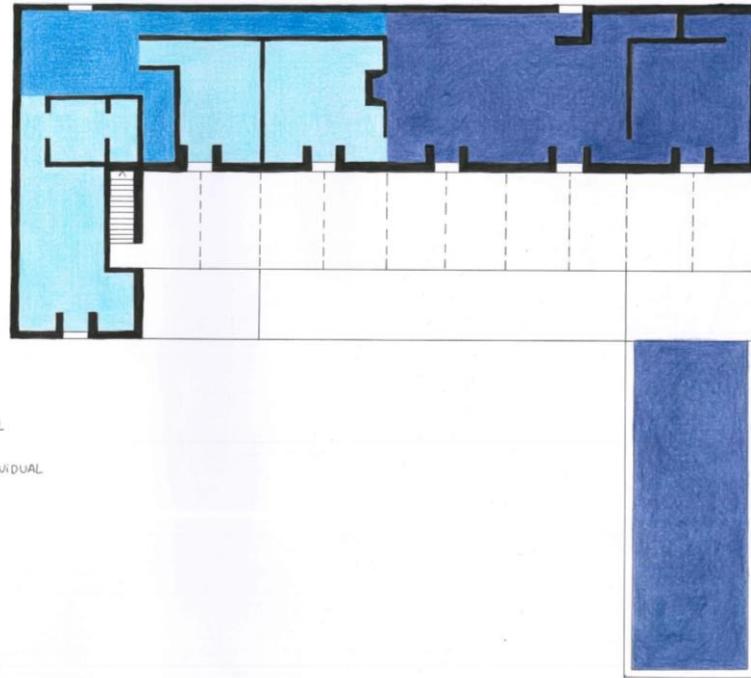


formas de transição

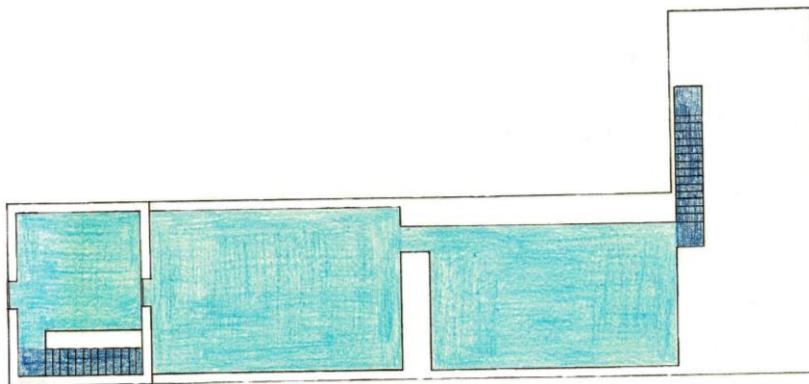
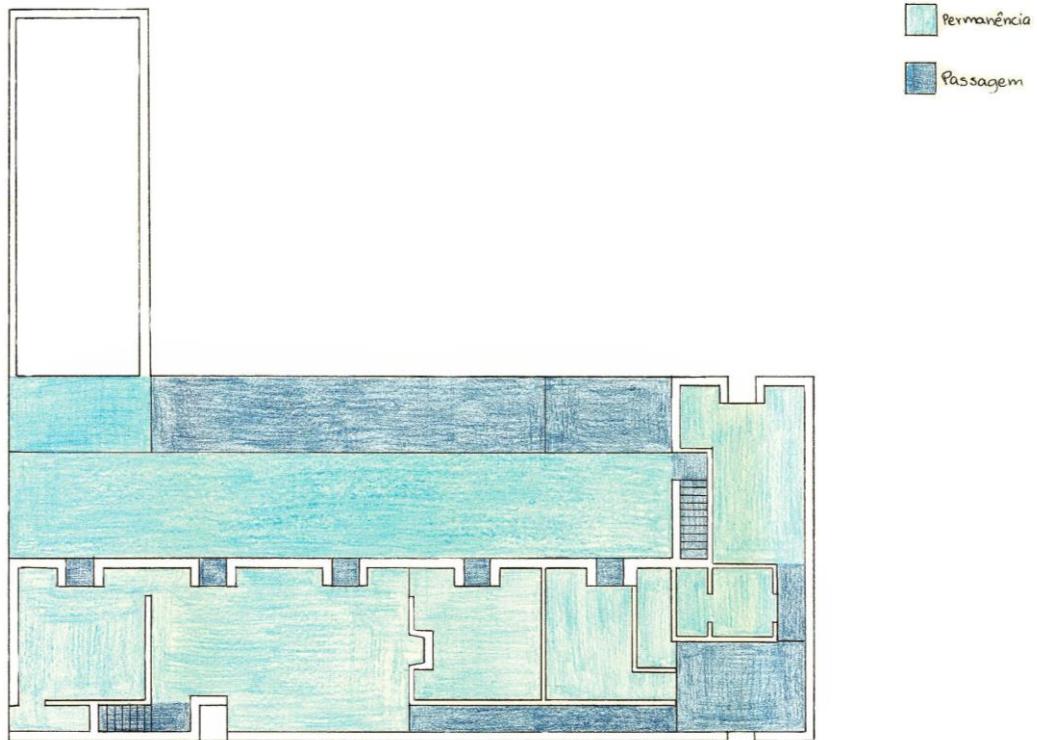


relação com o meio

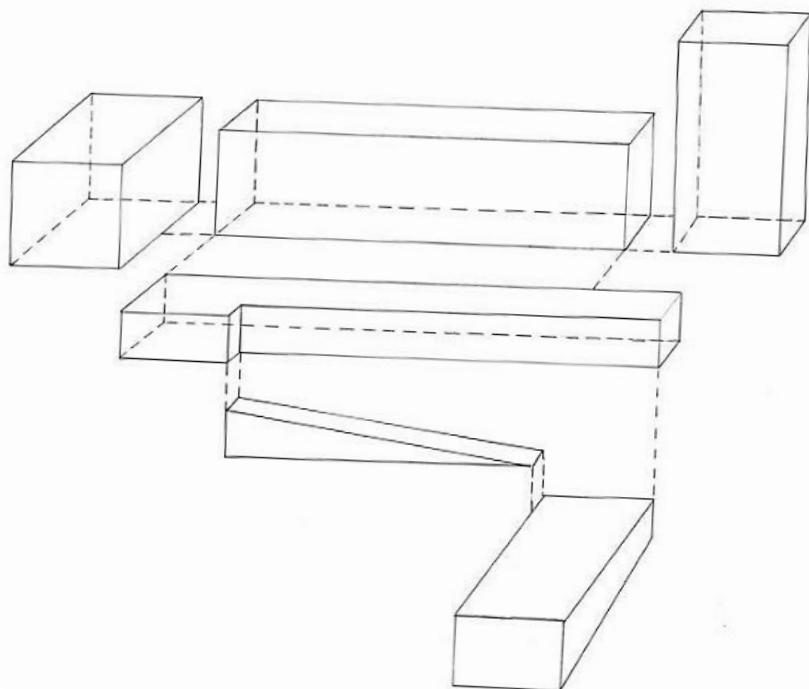
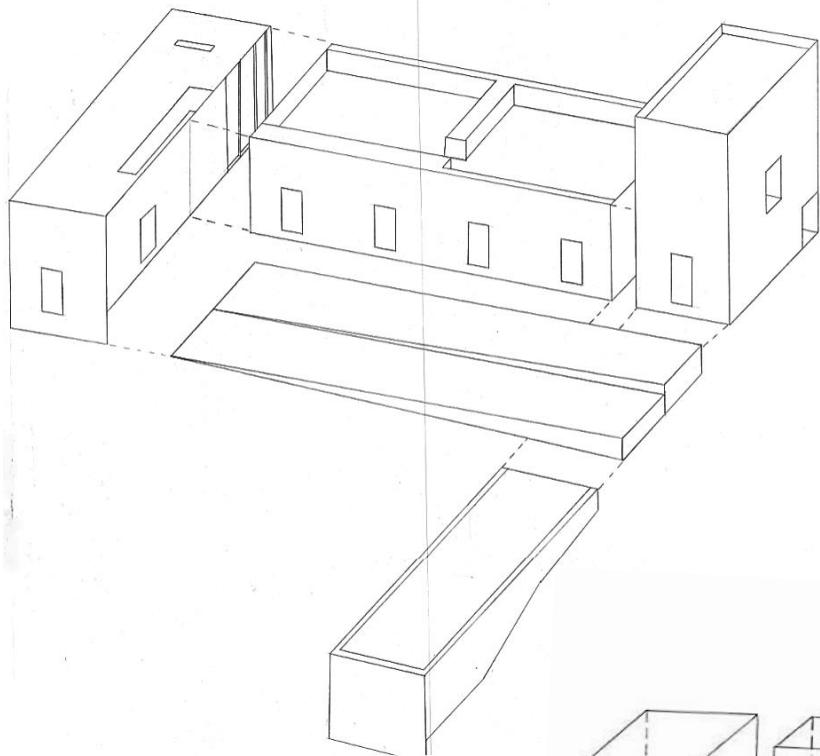
- INDIVIDUAL
- SEMI-INDIVIDUAL
- COLETIVO



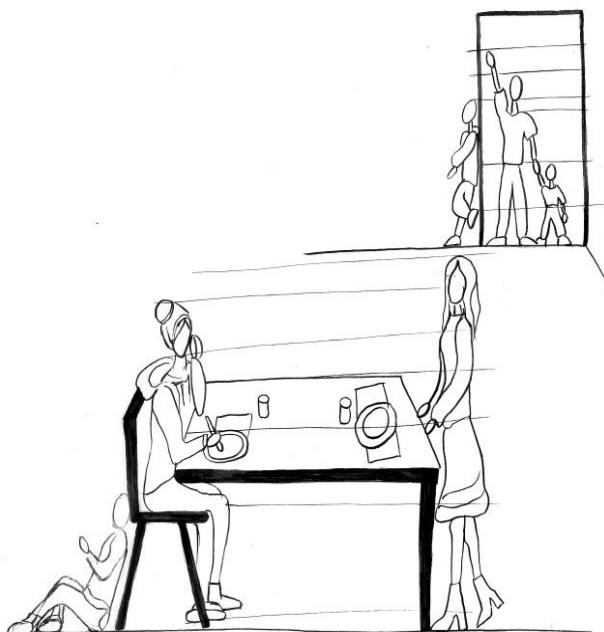
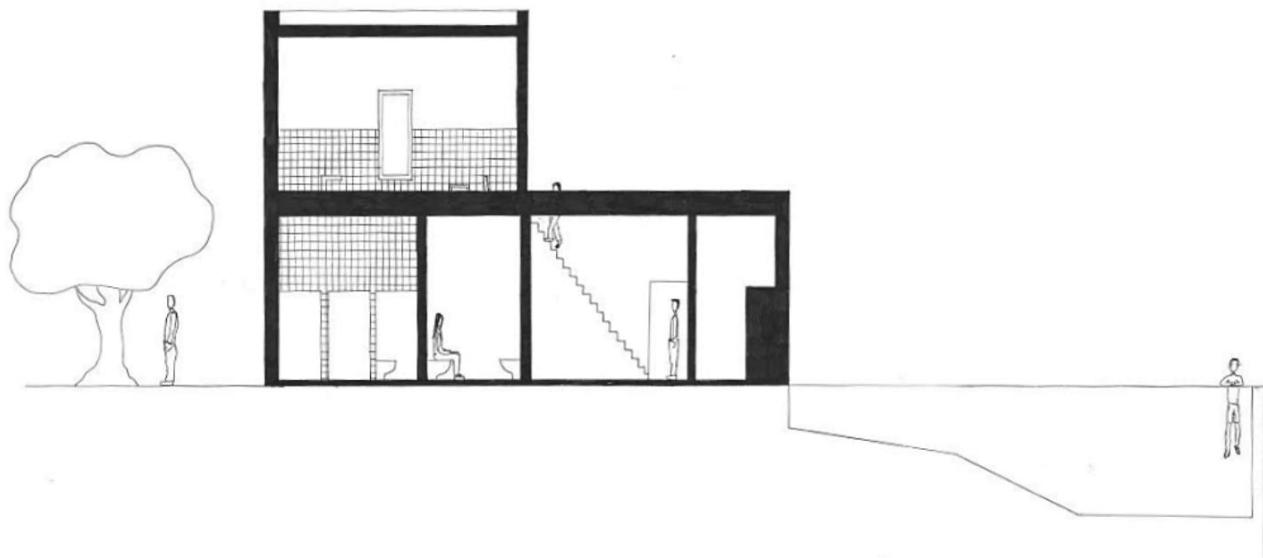
organização do espaço



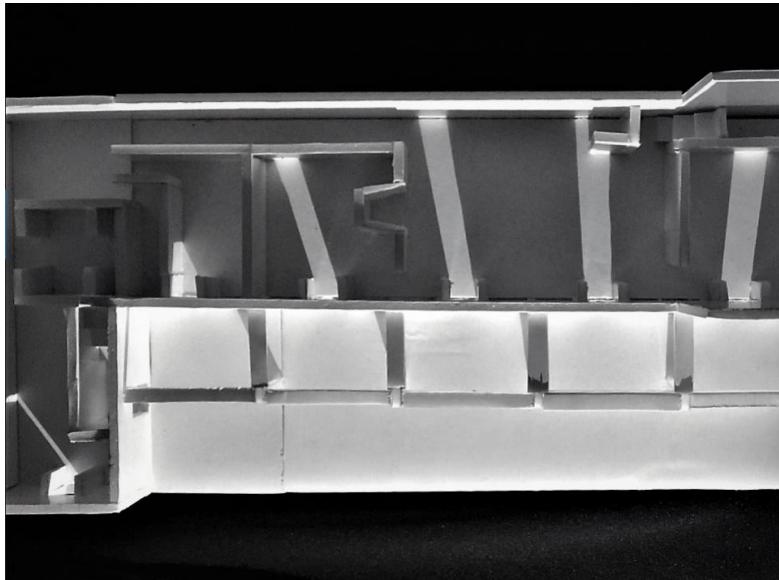
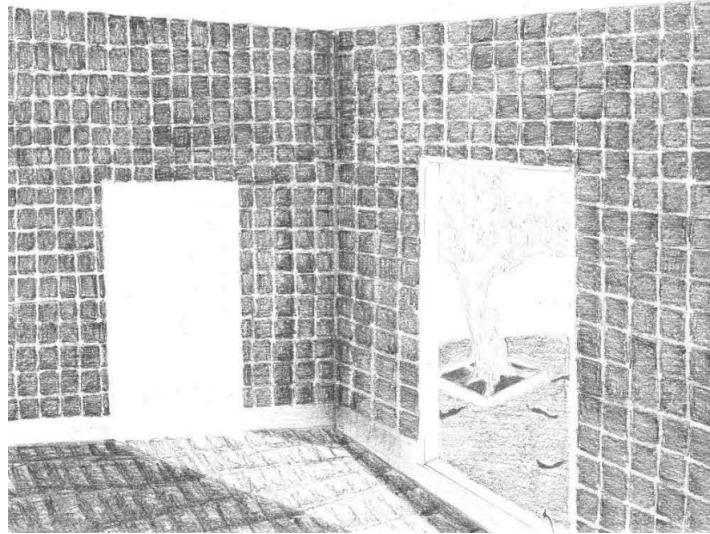
articulação espacial, passagem e permanência



organização geométrica e composição formal



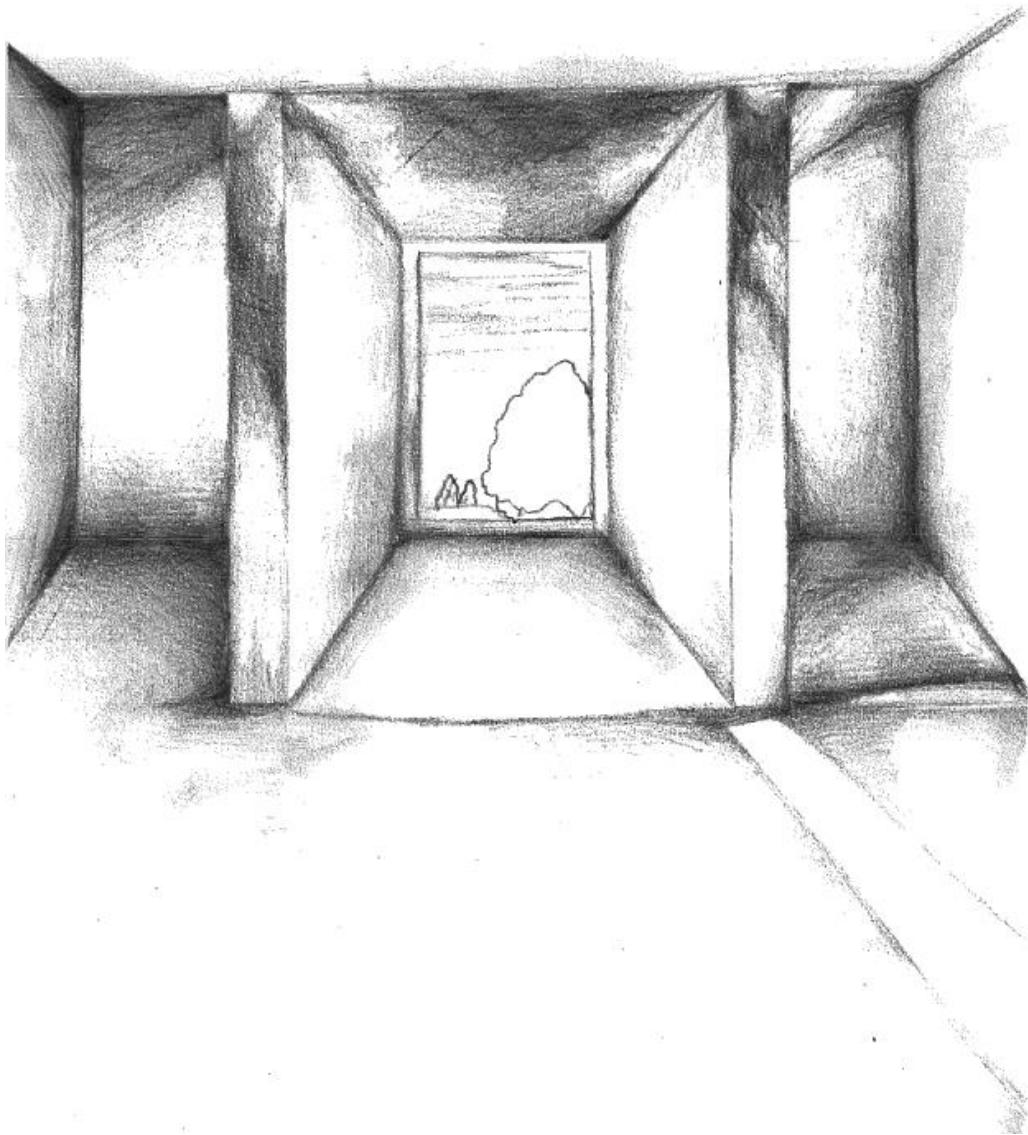
a escala da construção e do espaço interior



luz

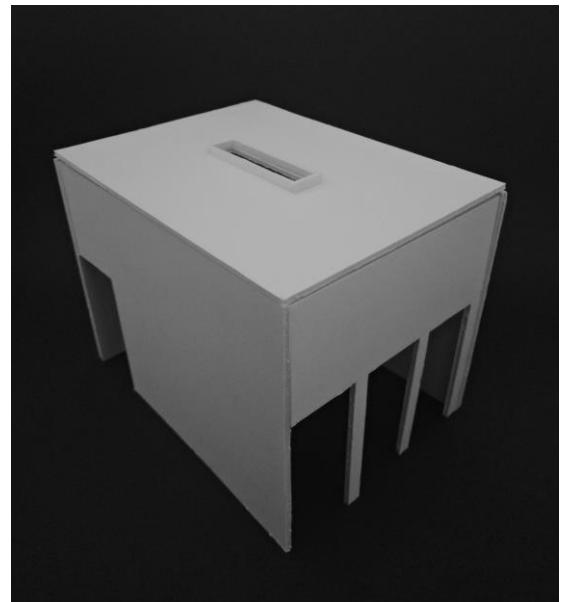
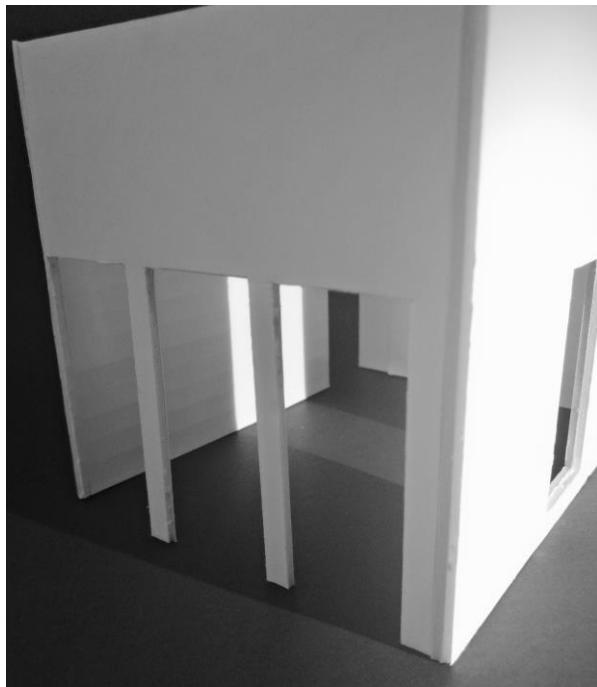
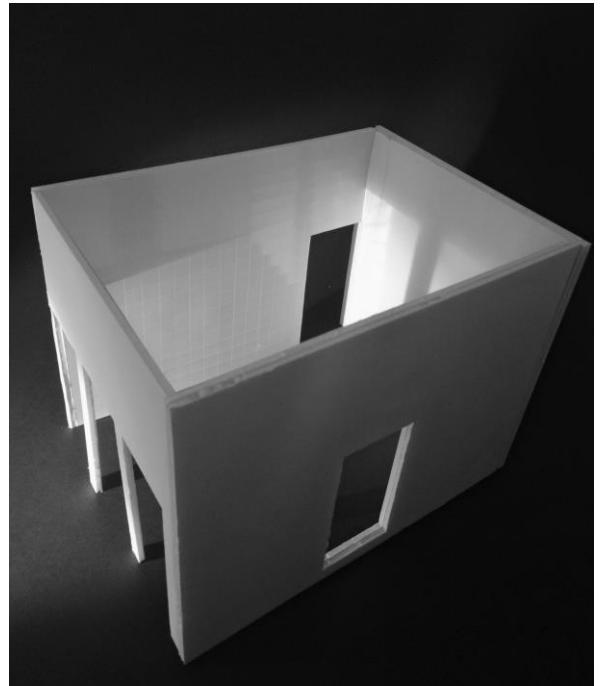
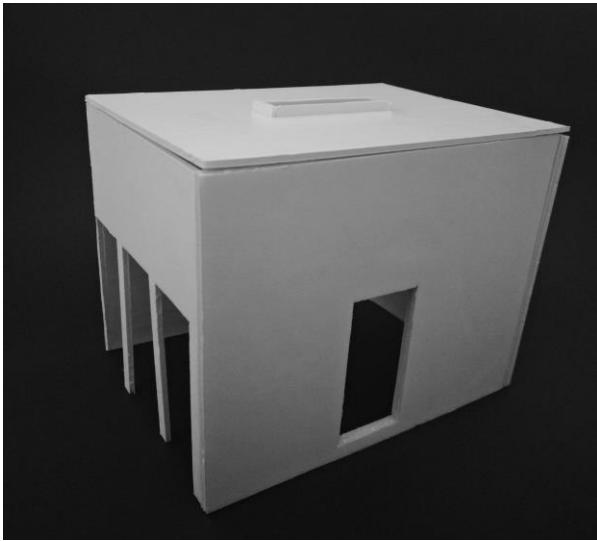


materialidade

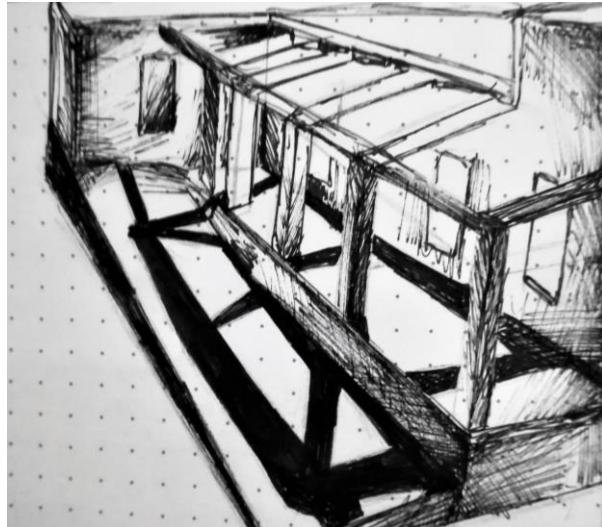
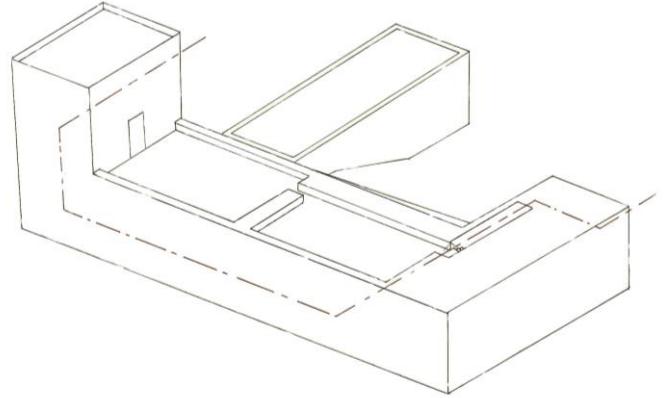
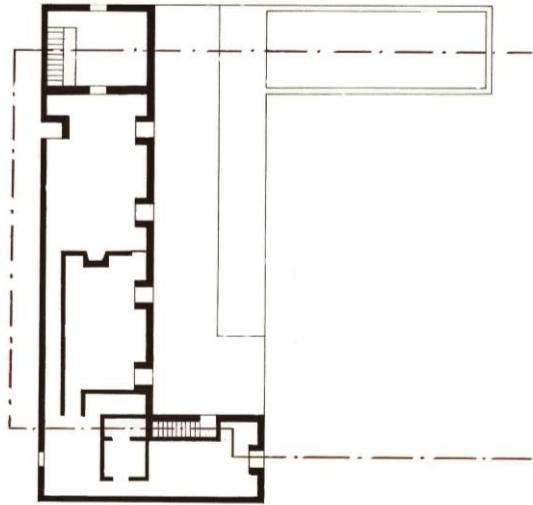


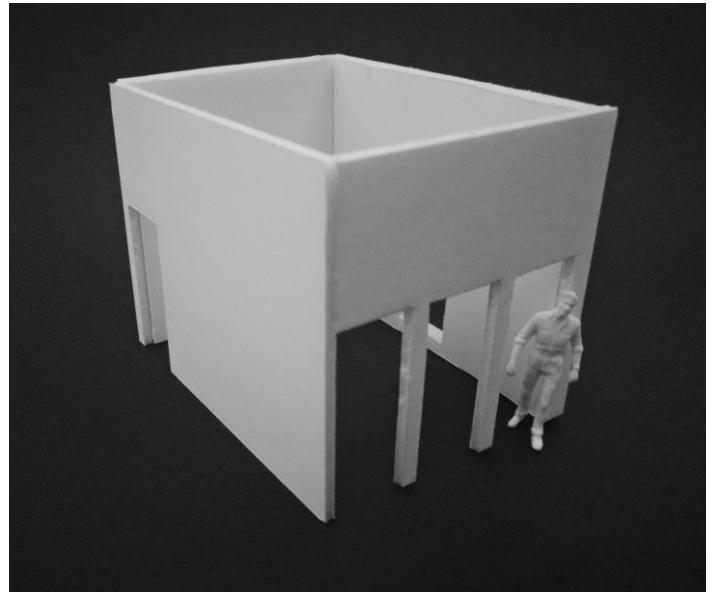
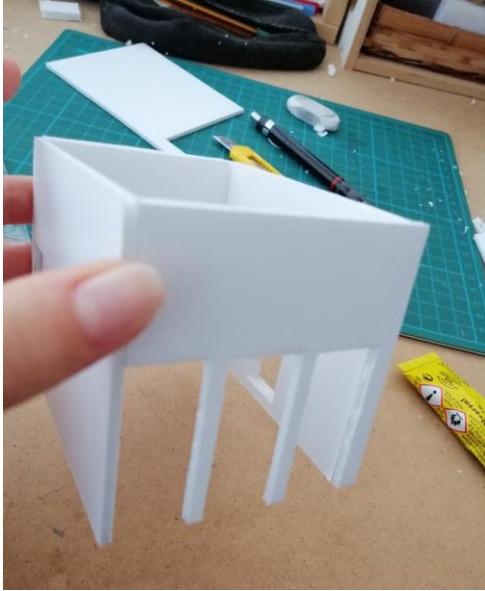
dimensão simbólica e significante

maquetes

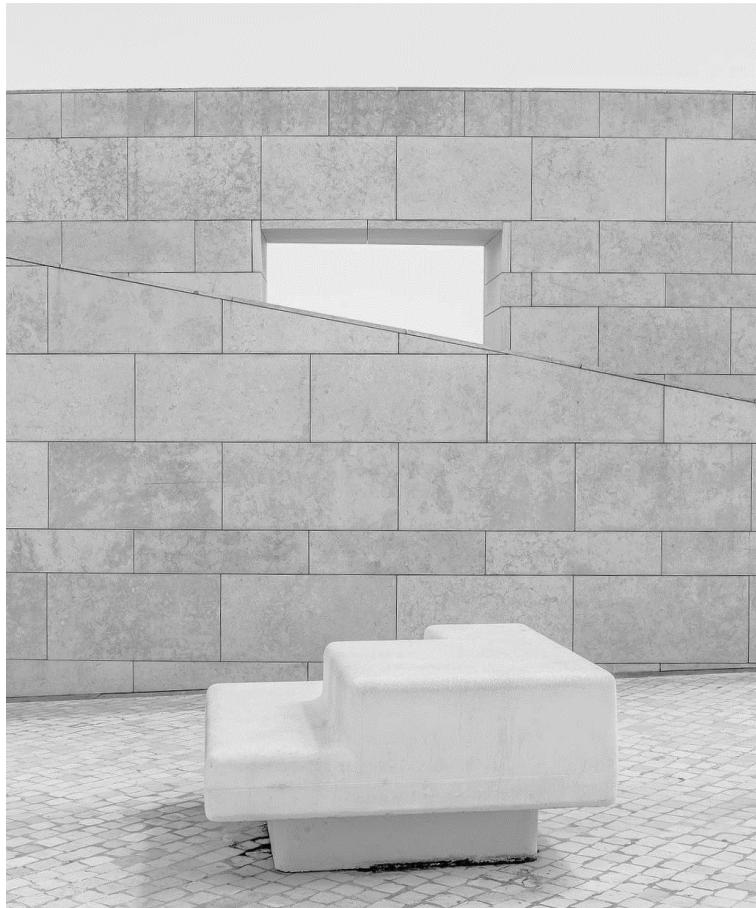


Processo





Três fotografias



simetria



luz



desigual